



Relatório de
Sustentabilidade
CNI

2015

Relatório de
Sustentabilidade
CNI

2015

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

Paulo Antonio Skaf

2º VICE-PRESIDENTE

Antônio Carlos da Silva

3º VICE-PRESIDENTE

Paulo Afonso Ferreira

VICE-PRESIDENTES

Paulo Gilberto Fernandes Tigre

Flavio José Cavalcanti de Azevedo

Glauco José Côrte

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Edson Luiz Campagnolo

Jorge Parente Frota Júnior

Eduardo Prado de Oliveira

Jandir José Milan

José Conrado Azevedo Santos

Antonio José de Moraes Souza Filho

Marcos Guerra

Olavo Machado Júnior

1º DIRETOR FINANCEIRO

Francisco de Assis Benevides Gadelha

2º DIRETOR FINANCEIRO

José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR FINANCEIRO

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

1º DIRETOR-SECRETÁRIO

Jorge Wicks Côrte Real

2º DIRETOR-SECRETÁRIO

Sérgio Marcolino Longen

3º DIRETOR-SECRETÁRIO

Antonio Rocha da Silva

DIRETORES

Heitor José Müller

Carlos Mariani Bittencourt

Amaro Sales de Araújo

Pedro Alves de Oliveira

Edílson Baldez das Neves

Roberto Proença de Macêdo

Roberto Magno Martins Pires

Rivaldo Fernandes Neves

Denis Roberto Baú

João Francisco Salomão

Julio Augusto Miranda Filho

Roberto Cavalcanti Ribeiro

Ricardo Essinger

CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Oliveira de Albuquerque

José da Silva Nogueira Filho

Francisco de Sales Alencar

SUPLENTE

Célio Batista Alves

José Francisco Veloso Ribeiro

Clerlânio Fernandes de Holanda

Relatório de
Sustentabilidade
CNI

2015

Brasília
2016

2016. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Comunicação – DIRCOM

FICHA CATALOGRÁFICA

C748r

Confederação Nacional da Indústria.

Relatório de sustentabilidade. – Brasília : CNI, 2015.

75 p. : il.

1.Sustentabilidade. 2. Confederação Nacional da Indústria. I. Título.

CDU: 502.131.1

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C – Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília-DF

Tel.: (61) 3317-9000

Fax: (61) 3317-9994

www.cni.org.br

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

ÍNDICE

9 MENSAGEM DO PRESIDENTE

12 A CNI

Governança 18

Agenda da Indústria 20

Ética, Integridade e Transparência 26

Gestão Financeira 28

Gestão de Pessoas 31

34 ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS

Relações do trabalho 41

Tributação 42

Inserção internacional do Brasil 43

Infraestrutura 45

Meio ambiente e sustentabilidade 48

50 APOIO ÀS EMPRESAS

58 INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE

66 EDUCAÇÃO

SOBRE O RELATÓRIO Publicado anualmente, o *Relatório de Sustentabilidade da CNI* traz informações e resultados das entidades nacionais do Sistema Indústria – CNI, SESI, SENAI e IEL. Este documento retrata o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2015. O processo de elaboração e definição de conteúdo da publicação levou em conta as diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)* em sua versão G4.

A revisão de materialidade da CNI contou com o apoio da consultoria especializada BSD Consulting e envolveu a identificação e a priorização de temas, a partir da análise quantitativa e qualitativa de pesquisa de mídia, documentos da entidade, como a *Carta da Indústria* e o *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022*, e consultas realizadas pela CNI com públicos de interesse. A versão *web* deste relatório traz mais informações sobre os processos de consulta, revisão de materialidade e temas aprofundados no *Relatório de Sustentabilidade da CNI 2015*. Acesse em: www.portaldaindustria.com.br/relatoriodesustentabilidade.



MENSAGEM DO PRESIDENTE

É HORA DE BUSCAR O ENTENDIMENTO PARA SUPERAR A CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA

PRECISAMOS, COM URGÊNCIA, CONSTRUIR CONSENSOS PARA FAZER O NECESSÁRIO AJUSTE MACROECONÔMICO E PROMOVER REFORMAS ESTRUTURAIS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, NA PREVIDÊNCIA, NO SISTEMA TRIBUTÁRIO E NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

O Brasil atravessa um dos momentos mais complexos de sua história recente. A crise política e a recessão prolongada abalam o ímpeto dos empresários e tiram o ânimo dos consumidores. Os investimentos e o consumo não param de cair. O desemprego aumenta e a renda da população diminui, criando um quadro desalentador, especialmente para a indústria. O setor encolheu 6,4%, contribuindo para a retração de 3,8% no Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2015.

Nesse momento adverso, o Sistema Indústria reafirma seu compromisso com o país e com o enfrentamento da crise. Ao longo de 2015, a

Confederação Nacional da Indústria (CNI) manteve o diálogo transparente com o governo e o Congresso Nacional. Na qualidade de representante máxima do setor no Brasil, propôs ao país uma agenda positiva e investiu em projetos destinados a elevar a produtividade, a inovação e a qualificação dos trabalhadores.

Nossas estratégias e ações, detalhadas nesta 3ª edição do *Relatório de Sustentabilidade*, buscaram, sobretudo, mudanças essenciais para resgatar a confiança, estimular os investimentos e promover a competitividade da indústria brasileira. Os números do relatório mostram que a crise reduziu nossas receitas e exigiu ajustes internos. Os resultados da busca por mais eficiência nos processos de CNI, SESI, SENAI e IEL, assim como os efeitos das iniciativas voltadas à economia de recursos, começam a aparecer e serão mais visíveis em 2016.

A superação desse cenário foi o principal tema dos debates do 10º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), o maior fórum de líderes empresariais brasileiros, que reuniu cerca de 2 mil participantes em 15 e 16 de novembro de 2015, em Brasília. A *Carta da Indústria*, documento que

consolidou os resultados das discussões, apontou o caminho para a correção de rota no país. Uma das recomendações foi o aumento da participação do Brasil no comércio internacional e nas cadeias globais de valor.

Em 2015, a CNI reafirmou a necessidade de celebração de acordos comerciais com outros países ou blocos econômicos, especialmente com Estados Unidos, União Europeia e México, além da revisão da estratégia negociadora do Mercosul. Apresentou, ainda, propostas para aperfeiçoar o Plano Nacional de Exportações e defendeu a assinatura de acordos contra a bitributação, visando à remoção dos obstáculos ao processo de internacionalização de empresas brasileiras.

Além disso, para contribuir com a construção de uma agenda compatível com o necessário ajuste fiscal, a entidade apresentou ao governo o documento *Regulação e Desburocratização: propostas para melhoria do ambiente de negócios*. São 94 propostas de baixo impacto nas contas públicas que têm como objetivos simplificar os tributos, reduzir a burocracia, modernizar as relações de trabalho, ampliar os investimentos em infraestrutura, estimular as exportações e aumentar a produtividade das empresas.

As propostas, que foram selecionadas entre as apresentadas nos 42 documentos entregues pela CNI aos candidatos à Presidência da República, em 2014, estão alinhadas com o *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022*. Em 2015, infelizmente, o país pouco avançou na direção do que o setor defende como formas de promover o desenvolvimento.

É importante destacar, porém, que a sanção do novo marco legal da inovação foi um passo importante. Fruto das discussões no âmbito da Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), iniciativa coordenada pela CNI, a nova legislação aumenta a cooperação entre empresas, universidades e instituições de pesquisa. Deixou, entretanto, de contemplar itens essenciais, como incentivos à importação de bens destinados à pesquisa e benefícios fiscais para concessão de bolsas de estudo.

Somando esforços no apoio à inovação nas empresas, o SENAI, com recursos próprios e financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), investe, desde 2012, na implantação dos Institutos de Tecnologia e dos Institutos de Inovação. Eles atuam em rede, prestando serviços técnicos e tecnológicos, consultorias, ensaios, calibrações e testes laboratoriais.

Atualmente, estão em operação 42 dos 59 Institutos de Tecnologia previstos. Com relação aos Institutos de Inovação, 16 já atuam. Neles, foram desenvolvidos 150 projetos de inovação e pesquisa aplicada avaliados em R\$ 155,6 milhões. O plano é implantar mais nove Institutos de Inovação.

O Sistema Indústria reafirmou a necessidade de o país investir na melhoria da educação básica e profissional. Em 2015, o SENAI e o Sesi intensificaram as ações voltadas à qualidade do ensino, como a atualização dos currículos, a adoção de novas tecnologias educacionais e o aperfeiçoamento da gestão escolar. O SENAI recebeu mais de 3,4 milhões de matrículas em cursos profissionalizantes.

O Sesi atendeu quase 280 mil crianças, jovens e adultos na educação básica.

Nosso desafio é aumentar a inserção de jovens nos cursos técnicos de nível médio. Apesar dos avanços registrados pelo Censo da Educação Básica, os números brasileiros na educação profissional ainda ficam muito distantes da maioria dos países. Na União Europeia, em média, 49% dos alunos do ensino secundário fazem cursos profissionalizantes. No Brasil, esse número é de apenas 8,4%.

Com o objetivo de convidar a sociedade a fazer uma reflexão sobre o valor da educação profissional e como ela pode mudar a vida dos jovens, a forma de produção das empresas e o futuro do país, o SENAI realizou a 42ª edição da *WorldSkills*. Essa olimpíada internacional de educação profissional ocorre a cada dois anos em diferentes países – foi a primeira vez em que o torneio foi sediado na América Latina.

Organizamos uma competição internacional de alto nível. Mais de 250 mil pessoas foram ao Complexo de Exposições do Parque Anhembi, em São Paulo, entre 12 e 15 de agosto, conferir as provas de 50 ocupações técnicas, que reuniram 1.189 jovens de 59 países. Num fato inédito na história de suas participações no torneio, desde 1983, o Brasil ficou em primeiro lugar, à frente de países cuja educação é referência em todo o mundo, como Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos e Alemanha.

O desempenho desses jovens confirma a excelência dos cursos técnicos e de aprendizagem profissional oferecidos pelo SENAI. É, também,

um estímulo ao investimento contínuo no aperfeiçoamento dos currículos e na atualização tecnológica das escolas.

A formação de trabalhadores capazes de transformar a realidade da indústria e do país começa na educação básica. Por isso, o Sesi reformulou o currículo do ensino médio, com a finalidade de promover cursos voltados para o mundo do trabalho e a formação profissional. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), implantou um projeto pedagógico inovador, com currículos mais flexíveis e adaptados à realidade dos alunos. Planejamos manter, em 2016, os investimentos na qualidade das escolas do SENAI e do Sesi, e nos serviços de apoio à competitividade das indústrias.

Temos a convicção de que o Brasil é maior do que qualquer crise. Nossa expectativa é de que, com o comprometimento de toda a sociedade e a vontade política dos governantes e dos parlamentares, o país reencontre o caminho do entendimento, restaure a governabilidade e supere as turbulências políticas. Precisamos, com urgência, construir consensos para fazer o necessário ajuste macroeconômico e promover reformas estruturais na administração pública, na Previdência, no sistema tributário e na legislação trabalhista, abrindo caminho para a volta da estabilidade e para a retomada do crescimento econômico.

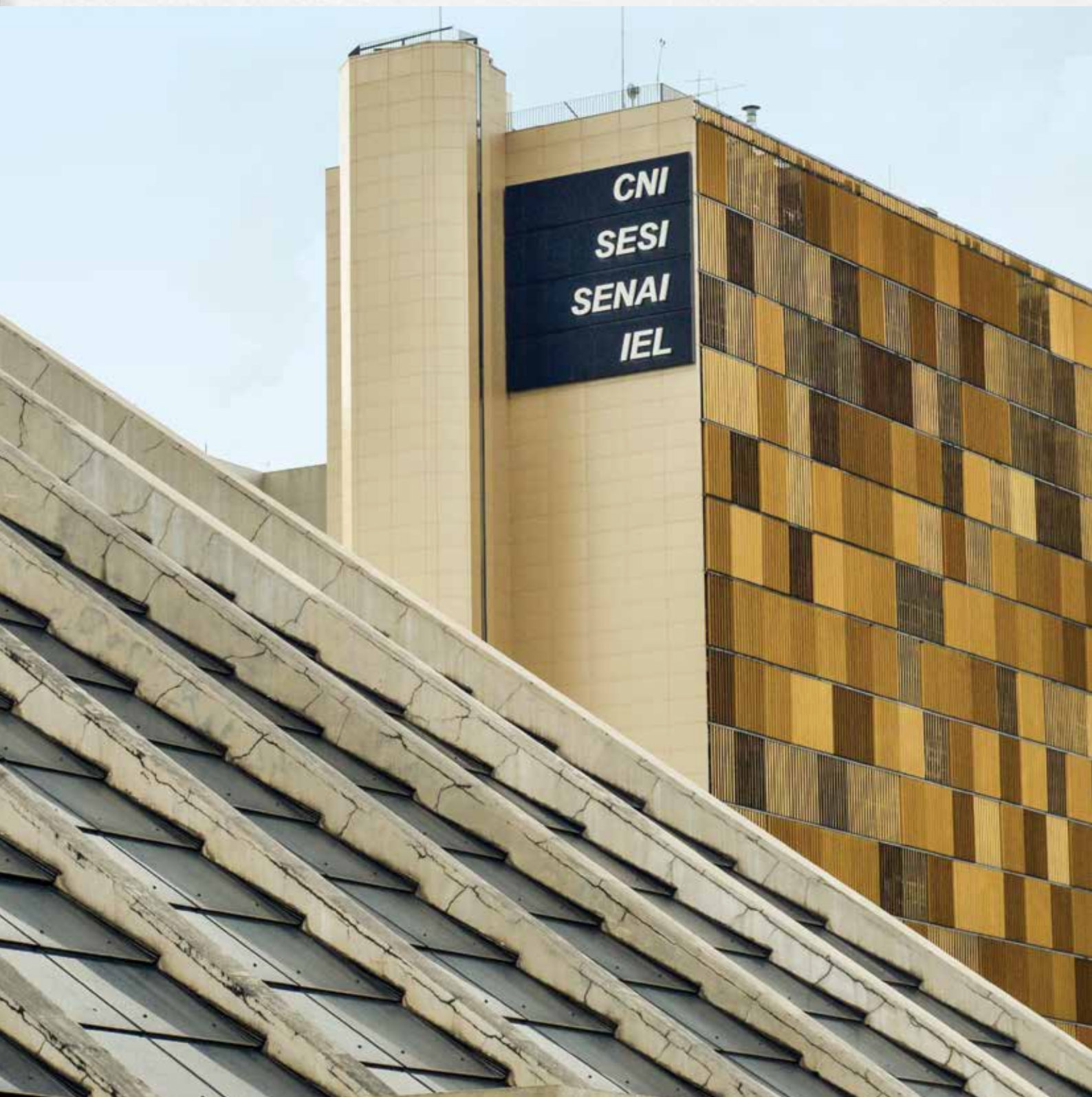
Robson Braga de Andrade

Presidente da CNI



A CNI







A ENTIDADE REPRESENTA 27 FEDERAÇÕES
E 1.245 SINDICATOS INDUSTRIAIS, AOS QUAIS
SÃO FILIADAS MAIS DE 816 MIL EMPRESAS

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é uma entidade privada sem fins lucrativos, de natureza sindical, que nacionalmente representa e defende os interesses do setor industrial brasileiro junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e organismos nacionais e internacionais. Articula com entidades e organismos no Brasil e no exterior para a promoção de debates e consensos sobre grandes temas nacionais e internacionais com impacto sobre as economias brasileira e global. Desenvolve estudos e propostas para a construção e o aperfeiçoamento de políticas e leis que melhorem o ambiente de negócios.

Criada em 1938, a CNI representa 27 federações das indústrias, uma em cada unidade da federação, e 1.245 sindicatos aos quais são filiadas mais de 816 mil indústrias. Administra o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e, com estes, administra o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), com os quais realiza programas de educação básica, profissional e executiva, além de serviços técnicos e tecnológicos e em saúde e segurança no trabalho.

CNI, federações e sindicatos industriais, SESI, SENAI e IEL formam o Sistema Indústria, que tem como missão promover a competitividade da indústria brasileira e estimular o desenvolvimento humano e tecnológico. Tem sede em Brasília, no Distrito Federal, e um escritório de representação em São Paulo, onde estão presentes 27 das 44 associações setoriais com as quais a CNI interage diretamente.



CNI

Missão

Defender e representar a indústria na promoção de um ambiente favorável aos negócios, à competitividade e ao desenvolvimento sustentável do Brasil.

Visão

Consolidar-se como a organização empresarial líder na promoção do crescimento e da competitividade da indústria brasileira, atuando como agente fundamental para o desenvolvimento do Brasil.

SESI

Desenvolve ações de melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e saúde e segurança no trabalho. Mantém uma rede de escolas que oferece educação básica e continuada para trabalhadores da indústria, seus dependentes e comunidades.

SENAI

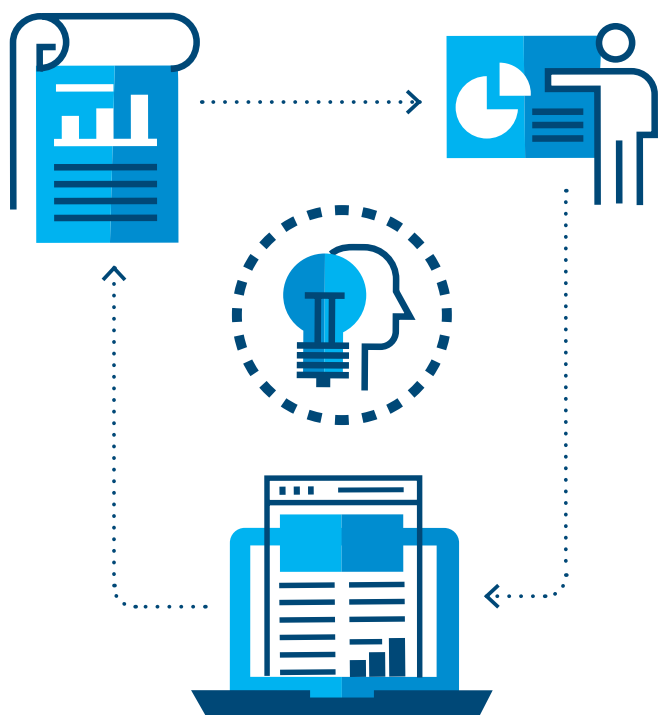
Oferta cursos em todos os níveis da educação profissional e tecnológica para atender a demanda de 28 áreas industriais, desde a formação inicial e continuada até cursos técnicos de nível médio e ensino superior. Oferece ainda serviços de tecnologia e soluções de inovação tecnológica para o desenvolvimento das indústrias.

IEL

Cria e implementa soluções em gestão da inovação, educação empresarial e desenvolvimento de carreiras.

VALORES DO SISTEMA INDÚSTRIA

- > democracia;
- > livre iniciativa;
- > ética;
- > transparência;
- > satisfação dos clientes;
- > alta performance;
- > valorização das pessoas.

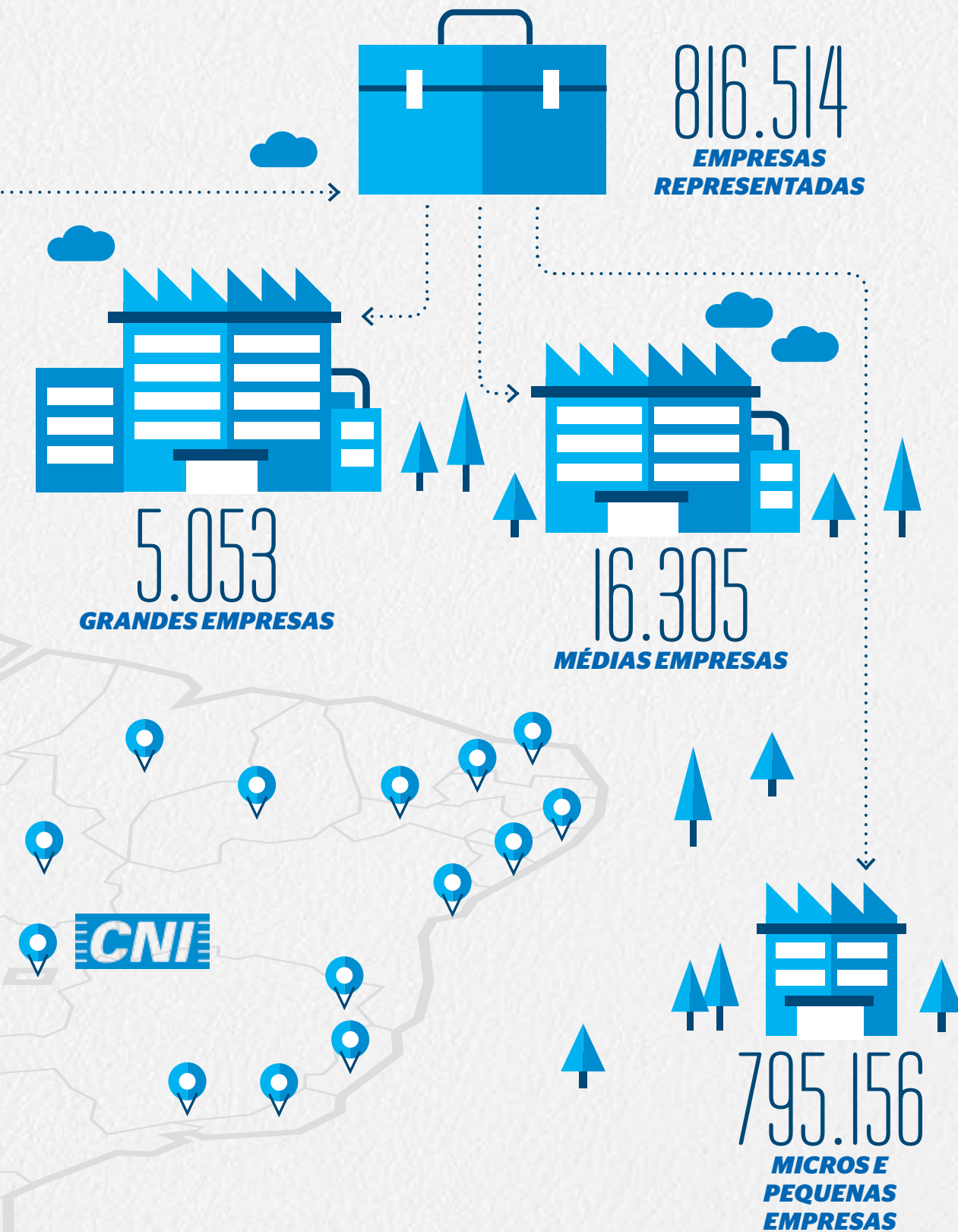


SISTEMA DE REPRESENTAÇÃO DA INDÚSTRIA



1.245
**SINDICATOS
PATRONAIS**







GOVERNANÇA

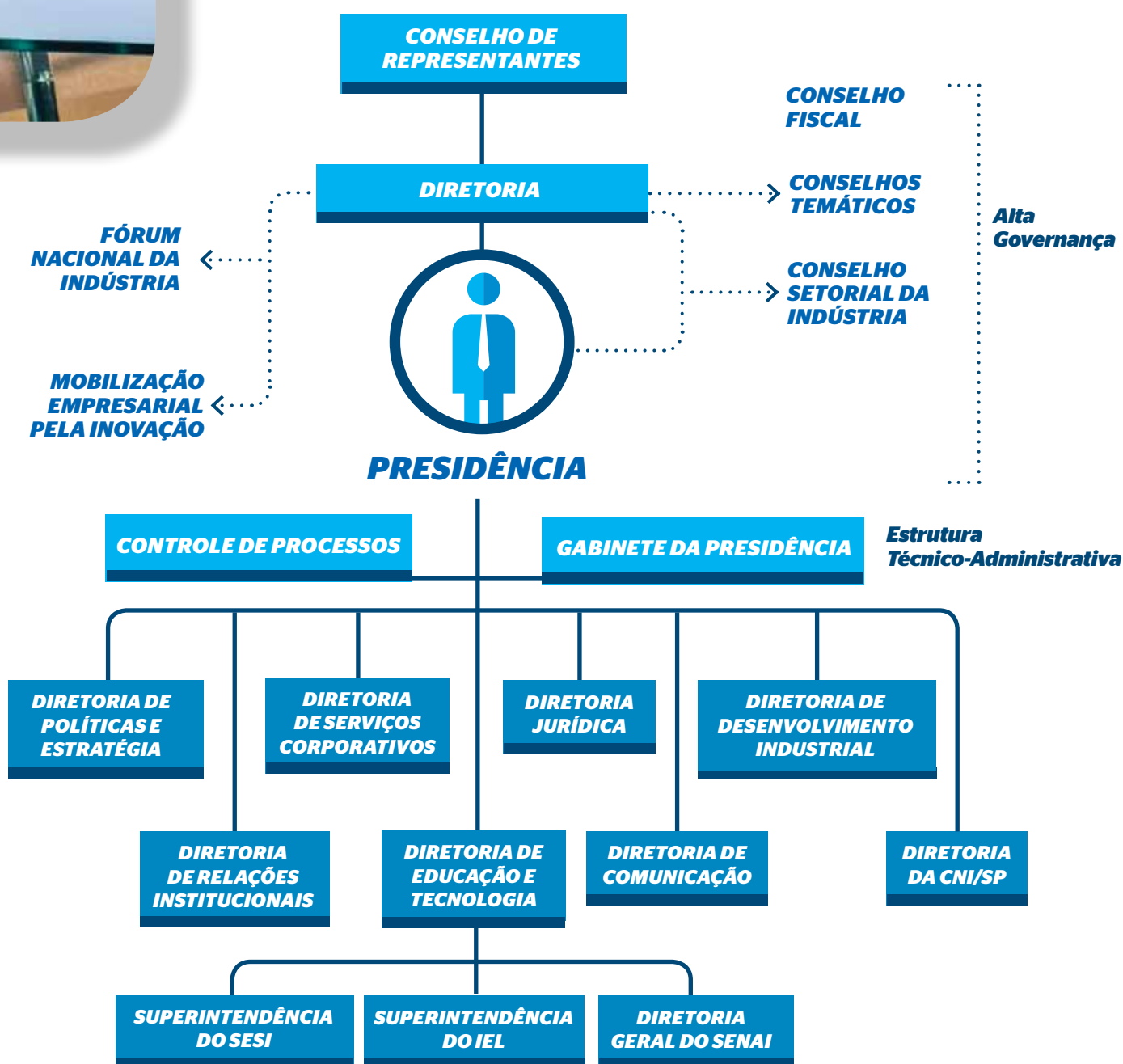
A instância máxima de governança da CNI é o Conselho de Representantes, formado por dois delegados eleitos pelos conselhos de representantes das 27 federações de indústria filiadas. Além de eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal da entidade, é responsável pela política geral, pelas diretrizes e pela avaliação do orçamento anual e dos programas de trabalho. Autoriza a filiação da CNI a entidades ou organismos internacionais com finalidades similares ou que tenham ligação com os interesses da indústria brasileira.

A Diretoria eleita pelo Conselho de Representantes é composta de um presidente, 15 vice-presidentes, três diretores financeiros, três diretores secretários e outros 15 diretores, e reporta-se ao Conselho de Representantes. Deli-

bera sobre questões de interesse da indústria e administrativas da própria CNI. Para isso, conta com o apoio consultivo do Fórum Nacional da Indústria (FNI), do Conselho Setorial da Indústria e de 12 conselhos temáticos, em áreas como assuntos legislativos, econômicos, jurídicos, infraestrutura, relações de trabalho e desenvolvimento social, política industrial e desenvolvimento tecnológico, meio ambiente e sustentabilidade. A Diretoria também conta com o auxílio do Conselho Fiscal, que examina e acompanha relatórios e balanços financeiros da entidade.

O estatuto da CNI, aprovado em 2008, estabelece o mandato de quatro anos para a diretoria e para o Conselho Fiscal. O presidente da CNI preside o Conselho de Representantes e sua reeleição é permitida para apenas um mandato subsequente. Para ser eleito, é necessário ter cidadania brasileira e ser industrial, sócio de empresa, membro de conselho de administração ou diretor de indústria, bem como integrar o Conselho de Representantes ou ser presidente de federação das indústrias. Atualmente, o empresário mineiro Robson Braga de Andrade preside a CNI.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA





AGENDA DA INDÚSTRIA

O diálogo e a troca de informações com os empresários são o princípio orientador para a construção de consensos em torno da agenda de prioridades da indústria. Para garantir o processo contínuo de consulta às bases — federações de indústrias, sindicatos e associações industriais e empresários —, a CNI organiza e mantém fóruns, conselhos empresariais e redes de relacionamento que promovem o debate e a pluralidade de ideias. Esse processo reforça a legitimidade e a

representatividade das ações da indústria e é complementado com consultas às redes técnicas temáticas e outros mecanismos de diálogo, como seminários, oficinas e reuniões.

DÍÁLOGO PERMANENTE É A BASE DO TRABALHO DA CNI

Entre os principais espaços de debate estão:

- **Conselho de Representantes e Diretoria da CNI.**
- **Conselhos Temáticos:** órgãos consultivos da diretoria da CNI compostos por representantes da indústria e especialistas. Atualmente, são 12 os Conselhos Temáticos, que se reúnem periodicamente para discutir e apresentar informações

e propostas que orientem decisões da Diretoria e ações da CNI na defesa dos interesses da indústria brasileira.

- › **Fórum Nacional da Indústria:** órgão consultivo da Diretoria da CNI. Criado em 2003, reúne líderes empresariais — representantes de associações setoriais, presidentes de Conselhos Temáticos e membros da Diretoria da CNI — para avaliar os cenários político e econômico e sugerir ações que melhorem o ambiente de negócios no país.
- › **Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI):** órgão consultivo da CNI. Reúne líderes industriais de empresas inovadoras e instituições públicas e privadas voltadas à inovação. O objetivo é inserir a inovação na estratégia das empresas.
- › **Conselho Setorial da Indústria (Consin):** órgão consultivo da CNI que tem o objetivo de promover a permanente interação da entidade com diversos setores da indústria brasileira. Propõe políticas e posicionamentos sobre temas setoriais e nacionais para promover o desenvolvimento e a melhoria da competitividade da indústria brasileira.
- › **Encontro Nacional da Indústria (ENAI):** maior fórum de debates promovido pela CNI com federações, sindicatos e associações nacionais setoriais de indústrias de todo o país. O evento consolida consensos e sugere ações em áreas decisivas para o fortalecimento das empresas e da economia.
- › **Coalização Empresarial Brasileira (CEB):** coordenado pela CNI, o grupo, formado por representantes de associações setoriais, federações e sindicatos industriais, contribui para organizar a estratégia do Brasil nas negociações de acordos comerciais com outros países ou blocos econômicos.

- › **Redes Temáticas:** redes permanentes organizadas e coordenadas pelas equipes técnicas da CNI. Identificam tendências, avaliam posições de diversos setores empresariais, orientam estudos e construção de propostas sobre temas que afetam a competitividade da indústria, como relações de trabalho, meio ambiente, agenda legislativa e parcerias para estímulo às exportações. As consultas aos integrantes das redes dispensam formalidades e podem ser feitas por telefone, e-mail, reunião presencial, *conference call* ou videoconferência.

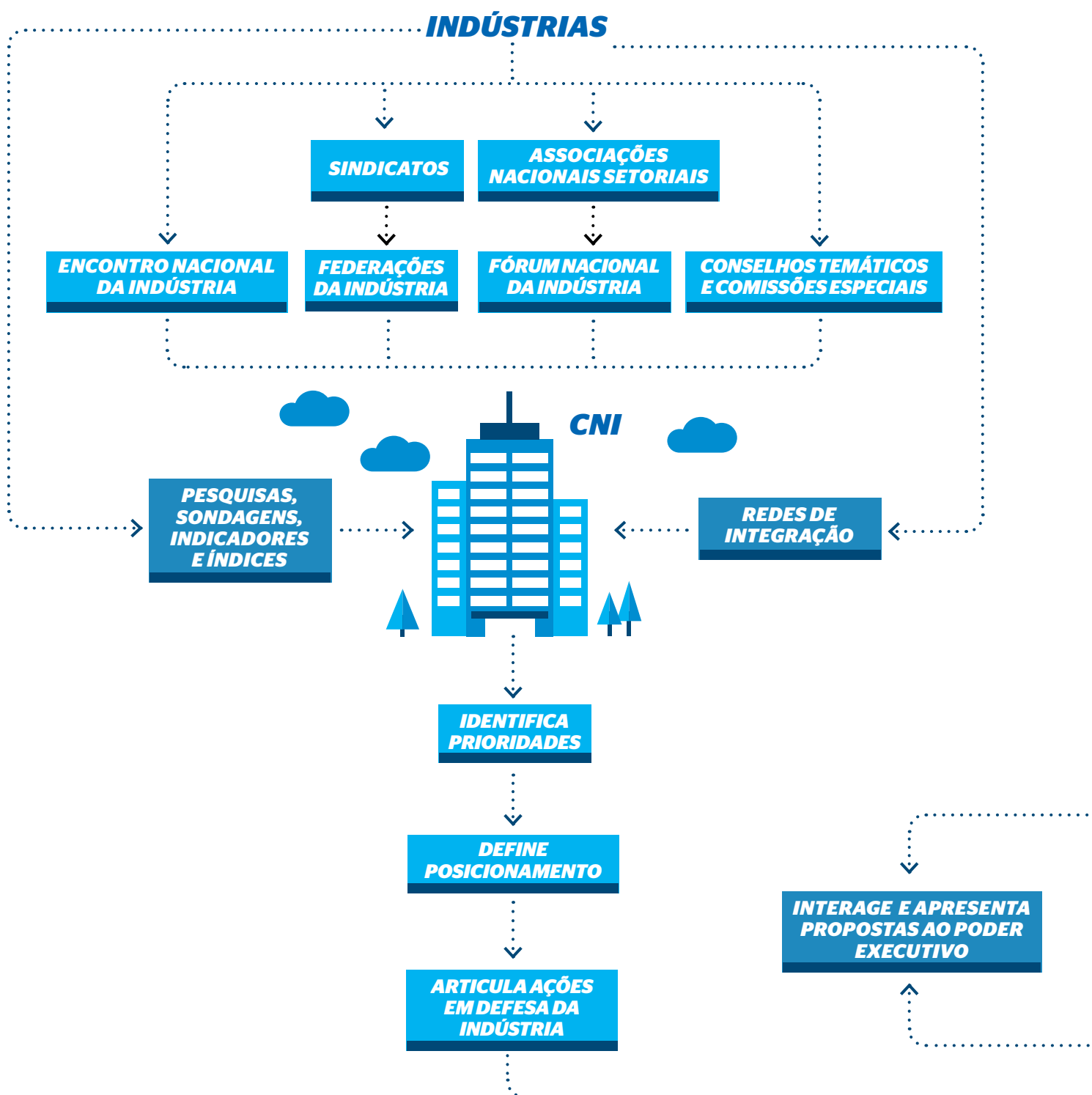
ESTUDOS E ANÁLISES

O trabalho permanente de interlocução é reforçado com estudos e pesquisas com dados e informações quantitativas e qualitativas para ajudar a identificar prioridades e buscar consensos sobre temas de maior impacto no setor industrial. Captam tendências e perspectivas dos principais atores da indústria no Brasil, imprimindo a voz do empresariado na análise do setor e na proposição de caminhos para o fortalecimento da indústria. São ainda instrumentos de monitoramento e avaliação das políticas públicas voltadas ao setor industrial. Além disso, alguns estudos também analisam a percepção da sociedade sobre políticas públicas e problemas da atualidade.

ESTUDOS E PESQUISAS
IDENTIFICAM PRIORIDADES,
MONITORAM E
AVALIAM POLÍTICAS

PROCESSO DE CONSULTA À INDÚSTRIA

A consulta permanente e sistematizada aos empresários define os posicionamentos e ações da CNI



**Resultados
voltam para a
indústria, em
um processo
contínuo de
realimentação**

RESULTADOS



**DIALOGA E APRESENTA
SUGESTÕES AO PODER
LEGISLATIVO**

**APRESENTA
AÇÕES AO PODER
JUDICIÁRIO**

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

A CNI atua em diversas frentes para inserir mais e melhor o Brasil no mercado internacional. Entre elas destacam-se a participação em quatro conselhos empresariais com o setor privado de economias estratégicas – Estados Unidos, Japão, China e BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul); a presidência do Brazil Industries Coalition (BIC), em Washington, um escritório, criado em 2000, para defender os interesses do setor privado brasileiro nos Estados Unidos; e a presença em Bruxelas, na Bélgica, para defesa de interesses da indústria brasileira.

O escritório da CNI em São Paulo é sede da Câmara de Comércio Internacional (ICC-Brasil), organização mundial que representa mais de 6 milhões de empresas e associações de 130 países. A CNI também participa de fóruns de discussão para propor aos governos e setores privados estrangeiros temas de interesse da indústria brasileira, entre eles:

B-20

Reúne representantes das confederações empresariais dos países do G-20 para discutir e apresentar recomendação aos governos das maiores economias do mundo sobre política econômica, regulação financeira, sistema monetário, comércio e investimentos, inovação, governança global e energia.

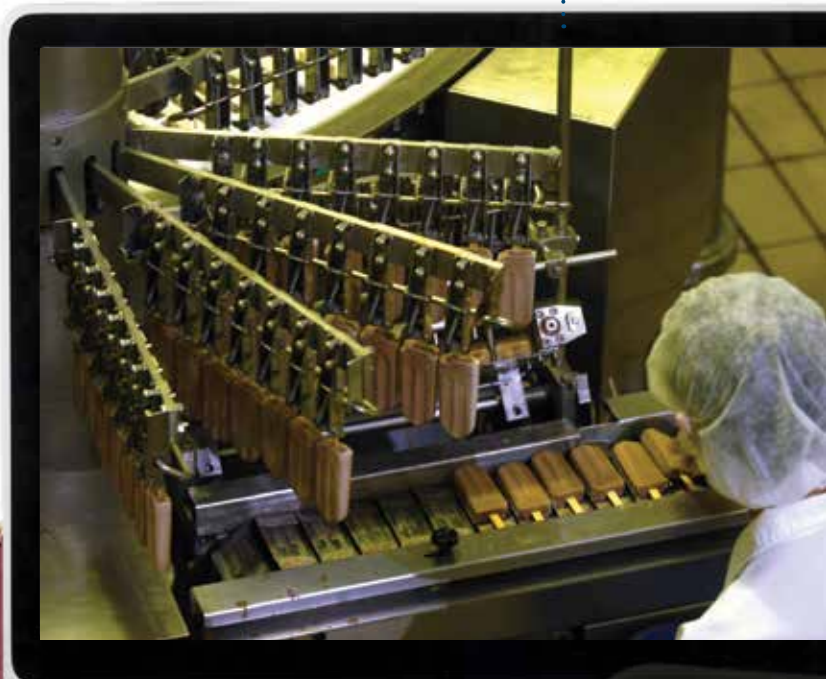
Business and Industry Advisory Committee (BIAC)

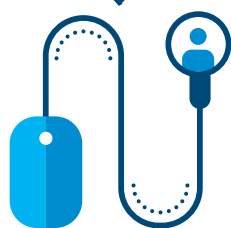
Conselho empresarial da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Discute propostas para abertura de mercados e para o crescimento econômico. Desde 2013, a CNI defende a indústria brasileira nas discussões do Base Erosion and Profit Shifting (BEPS), projeto da OCDE para a harmonização das regras globais para preços de transferências, acordos de tributação da renda no exterior. O projeto é uma oportunidade para se fazer leis tributárias mais previsíveis e beneficiar, no longo prazo, o comércio e o investimento internacionais.

INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

As propostas, os posicionamentos, as pesquisas e os serviços prestados pela CNI são compartilhados com a sociedade por diversos canais. A mídia de informação é um deles. As entidades do Sistema Indústria contam ainda com meios institucionais interativos, como o Portal da Indústria e redes sociais na internet, para ampliar a divulgação das notícias e iniciativas da CNI, do SESI, do SENAI e do IEL.

Atendendo a pedido da base do Sistema Indústria, a CNI lançou, em setembro de 2015, o *CNI em Ação* – uma ferramenta de empoderamento e mobilização de empresários, sindicatos, associações, federações e profissionais de relações governamentais ligados à indústria. Trata-se de um canal de





CANAIS COM A SOCIEDADE

Portal da Indústria: www.portaldaindustria.com.br

Fale Conosco: www.portaldaindustria.com.br/cni/contato/

Facebook: www.facebook.com/cnibrasil

Twitter: www.twitter.com/cni_br

Instagram: www.instagram.com/cnibr

Flickr: www.flickr.com/photos/cniweb

YouTube: www.youtube.com/cniweb

Slideshare: www.slideshare.net/cni

Sound Cloud: soundcloud.com/agenciacni

PRINCIPAIS PÚBLICOS DE INTERAÇÃO DO SISTEMA INDÚSTRIA

Empresários industriais; representantes de federações e sindicatos industriais; representantes de associações setoriais; representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; representantes de entidades internacionais; representantes de governos de outros países; representantes de entidades do Sistema S; jornalistas e formadores de opinião; acadêmicos; e colaboradores

relacionamento que semanalmente entra em contato com 5 mil pessoas via e-mail, apresentando o posicionamento da indústria e oferecendo subsídios argumentativos para orientar a base industrial em ações estratégicas de temas relevantes para o setor.

Além disso, a CNI possui um sistema de atendimento ao público externo no Portal da Indústria e por telefone. No *Fale Conosco*, pode-se pedir o envio de pesquisas, fazer reclamações, solicitar informações sobre serviços, entre outros. Nesse canal, também são disponibilizados os contatos das federações de indústria nos estados para que os usuários remetam pedidos diretamente a essas entidades.

Em 2015, foram realizados 2.758 atendimentos. A maioria das demandas foi sobre cursos e serviços de saúde e segurança no trabalho e solicitações de publicações, estudos e pesquisas. Para otimizar o atendimento ao público, uma seção de perguntas e respostas orienta sobre as dúvidas mais comuns dos públicos do Sistema Indústria.

Internamente, os colaboradores da CNI e das entidades nacionais do Sesi, do Senai e do IEL acessam o informativo *Indústria de Notícias*, nas versões impressa e eletrônica. Comunicados de interesse dos funcionários também são feitos pelo e-mail corporativo ou pessoalmente pelos gestores.

ÉTICA, INTEGRIDADE E TRANSPARÊNCIA

O Sistema Indústria adota um modelo de gestão pautado pela ética e pela transparência na prestação de contas à sociedade. Uma empresa de auditoria independente avalia os balanços financeiros da CNI, dos departamentos nacionais do SESI e do SENAI e do núcleo central do IEL. O SESI e o SENAI divulgam na internet seu orçamento e execução orçamentária atualizados trimestralmente, nos termos da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

CNI LANÇOU A CARTILHA
INFORMATIVA SOBRE
A LEI ANTICORRUPÇÃO



Por receberem contribuição compulsória da indústria, SESI e SENAI também são auditados pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Possuem regras e critérios para contratação de bens e serviços de terceiros em seus Regulamentos de Licitações e Contratos. Contam ainda com políticas de patrocínio e convênios.

No Código de Ética, em vigência desde 2011, são estabelecidos princípios a serem observados por pessoas que representam ou se relacionam com a CNI, os departamentos nacionais do SESI e do SENAI e o núcleo central do IEL, sendo indicativo para as demais entidades e órgãos do Sistema Indústria. A comunicação sobre eventuais comportamentos não éticos por parte de colaboradores dessas instituições deve ser feita pelo canal de ouvidoria (etica@sistemaindustria.org.br) – não são aceitas comunicações anônimas ou em que não se possa verificar a identidade do comunicante.



O documento está disponível na intranet corporativa, para o público interno, e no Portal da Indústria, ao público externo. Os colaboradores recebem exemplar impresso do código quando ingressam na instituição.

O comitê de ética, composto por cinco pessoas designadas pela Presidência da CNI, é responsável por receber e averiguar comunicações de condutas que desrespeitem o Código de Ética e recomendar medidas de esclarecimento, educação e treinamento ou ajustes de processos, situações ou condutas.

Em 2015, a CNI lançou a cartilha *Informativo sobre a Lei Anticorrupção* (Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013). O objetivo é informar as empresas sobre a lei, em vigor desde 2014, e esclarecê-las sobre sua implementação. No documento, a CNI destaca a importância de as empresas criarem mecanismos e procedimentos internos de integridade.

GESTÃO FINANCEIRA

O total das receitas das entidades e órgãos nacionais do Sistema Indústria em 2015 foi de aproximadamente R\$ 2,8 bilhões – dos quais 82,6% vêm de contribuições. Foram repassados a entidades e órgãos regionais e convênios para o desenvolvimento de projetos e programas estratégicos, como construção de escolas e institutos de inovação e compra de unidades móveis, 51,9% do total das receitas. Além desse percentual, as entidades e órgãos nacionais do Sistema Indústria apoiam os regionais por meio da aquisição direta de serviços, materiais e bens para alavancar programas estratégicos para a indústria nos estados.

Em 2015, do total distribuído pelas entidades e órgãos nacionais do Sistema Indústria, foram destinados ainda 7,5% ao pagamento de pessoal e encargos.

O resultado do SENAI reflete o cenário de menor arrecadação, por causa da crise econômica, aliado à manutenção de investimentos significativos no aumento da qualidade da educação profissional e na ampliação do atendimento de serviços técnicos e tecnológicos. Escolas do SENAI pelo país receberam máquinas, equipamentos, *software*, ferramentas e outros materiais de última geração adquiridos para a realização da *WorldSkills*, a olimpíada internacional de profissões técnicas realizada em agosto de 2015 em São Paulo.

Gestão de fornecedores

As entidades nacionais do Sistema Indústria adquiriram produtos e serviços de 5.056 fornecedores – a maioria deles localizada nas regiões Sudeste (50,3%), Centro-Oeste (26,5%) e Sul (10,2%). Em seguida, vem o Nordeste (8%), e o Norte (2,7%).

CONTRIBUIÇÕES COMPULSÓRIAS DO SISTEMA SESI E DO SISTEMA SENAI

Embora as federações e departamentos do SESI e do SENAI tenham autonomia na gestão, inclusive dos recursos, as entidades nacionais monitoram a execução das metas de gratuidade estabelecidas no Regulamento do SESI (Decreto nº 6.637/2008) e no Regimento do SENAI (Decreto nº 6.635/2008).

O Sistema SESI – que inclui o Conselho Nacional e os departamentos nacional e regionais nas 27 unidades da federação – arrecadou R\$ 4.726.192.814 de contribuição compulsória, dos quais investiu 57,3% em educação básica e continuada e ações educativas, sendo 22,1% para a gratuidade, percentuais superiores à exigência normativa. Conforme regulamento, o SESI deve destinar 33,33% em educação básica e continuada e ações educativas, sendo metade desse percentual para a gratuidade.

O Sistema SENAI – que inclui os departamentos nacional e regionais nas 27 unidades da federação – arrecadou R\$ 3.091.649.345 e destinou 72,2% da receita líquida de contribuição compulsória para vagas gratuitas em cursos de educação profissional. Pelo regimento, a meta de gratuidade é de 66,66%.

**GESTÃO
FINANCEIRA
REALIZADO**

2015

	CNI	SESI	SENAI	IEL
Receitas	317.262.271,16	1.306.303.406,83	1.114.876.745,44	59.621.860,29

Fonte: Protheus

Aplicação por Natureza	CNI	SESI	SENAI	IEL
Serviços¹	123.191.921,53	193.023.520,87	296.897.873,73	27.918.372,01
Colaboradores²	63.769.667,46	60.495.835,68	76.335.877,95	9.033.507,22
Investimentos	6.925.911,74	1.712.026,88	38.836.457,62	68.220,06
Repasse aos departamentos regionais do Sesi e SENAI, núcleos regionais do IEL e federações³	43.662.863,89	858.009.974,45	544.814.122,37	5.824.415,85
Outras Despesas⁴	58.868.530,54	89.484.952,46	187.616.219,21	16.047.647,75
TOTAL DISTRIBUÍDO	296.418.895,16	1.202.726.310,34	1.144.500.550,88	58.892.162,89

Fonte: Protheus

Contempla:

1. Contratação de terceiros para apoiar ações e projetos da CNI, dos departamentos nacionais e regionais do Sesi e SENAI, dos núcleos central e regionais do IEL e federações.

2. Pessoal e encargos.

3. Contribuições regulamentares, subvenções ordinárias, regulamentares e extraordinárias (corrente e de capital), auxílios regimentais e apoio financeiro para ações de educação, tecnologia e inovação, desenvolvimento institucional, entre outros.

4. Aquisição de materiais, transportes e viagens, locação de imóveis, despesas financeiras, tributos, despesas com representação e judiciais, convênios, auxílios a terceiros, contribuição associativa, despesas com arrecadação indireta e amortização de dívida.

Aplicação por Finalidade	CNI	SESI	SENAI	IEL
Gestão¹	96.412.374,68	50.547.516,64	53.827.560,26	5.419.554,39
Desenvolvimento Institucional²	34.537.928,46	493.937.750,58	496.567.200,30	1.840.833,92
Defesa de Interesses³	117.864.006,09	-	-	-
Educação⁴	-	313.967.635,40	459.022.534,71	19.717.188,73
Qualidade de Vida⁵	-	147.215.089,46	-	-
Tecnologia e Inovação⁶	-	-	67.500.048,13	4.734.952,98
Suporte ao Negócio⁷	-	149.258.138,64	21.607.732,08	5.742.284,67
Apoio⁸	47.604.585,93	47.800.179,62	45.975.475,40	21.437.348,20
TOTAL DISTRIBUÍDO	296.418.895,16	1.202.726.310,34	1.144.500.550,88	58.892.162,89

Fonte: Protheus

Contempla:

1. Ações dos órgãos consultivos e deliberativos em âmbito nacional.
2. Programas e alocações de recursos necessários às atividades de administração institucional das entidades e órgãos do Sistema Indústria, incluindo as transferências regulamentares e regimentais.
3. Ações da CNI junto ao poder público e a articulação da entidade junto a organismos nacionais e internacionais.
4. Planejamento de ações e os repasses das entidades e órgãos nacionais do Sistema Indústria para atividades educacionais desenvolvidas pelos departamentos regionais do SESI e do SENAI e pelos núcleos regionais do IEL.
5. Planejamento de ações e repasses a programas para construção de ambientes de trabalho saudáveis e melhoria da saúde e segurança dos trabalhadores desenvolvidos pelos departamentos regionais do SESI.
6. Planejamento de ações e repasses para programas, desenvolvidos pelos regionais do SENAI e do IEL, para aumentar a capacidade tecnológica e de inovação nas indústrias.
7. Atividades de suporte para o desenvolvimento das linhas de negócios do SESI, SENAI e IEL em todo o país.
8. Operações internas que apoiam o desenvolvimento da gestão, do desenvolvimento institucional e de negócios, como os serviços administrativos, financeiros, recursos humanos e de comunicação.



GESTÃO DE PESSOAS

Em 2015, trabalharam nas entidades nacionais do Sistema Indústria 892 colaboradores: 55% mulheres e 45% homens. A maioria dos colaboradores (66%) tem entre 30 e 50 anos; 802 profissionais (90%) são contratados por tempo indeterminado, sendo 445 mulheres (55%) e 357 homens (45%).

Na pesquisa de clima anual, respondida em 2015 por 78% dos empregados, a CNI é um excelente lugar para se trabalhar na visão de 87% dos respondentes.

Em 2014, a entidade era considerada um excelente lugar para se trabalhar para 80% dos respondentes. O aumento do percentual de satisfação dos colaboradores é resultado do trabalho feito para valorizar seus profissionais, que colocou a CNI, em 2015, no grupo das melhores empresas para se trabalhar na região Centro-Oeste. Esse reconhecimento chega três anos depois do lançamento do *Programa Evolua*, que alia o desenvolvimento dos colaboradores ao alcance de melhores resultados pela organização.

A CNI ESTÁ NO GRUPO DAS
MELHORES EMPRESAS
PARA SE TRABALHAR
NA REGIÃO CENTRO-OESTE

A CNI tem como meta estar entre as melhores empresas para se trabalhar do Brasil. Para tanto, a entidade busca reduzir a burocracia, melhorar a comunicação entre pessoas e áreas e promover maior equidade no tratamento entre os colaboradores, que estão entre os principais desafios apontados na Pesquisa de Clima Organizacional.

De 2012 a 2015, a instituição implantou, aperfeiçoou e integrou modernas ferramentas de gestão de pessoas com o objetivo de atrair, manter e desenvolver profissionais de excelência. Ao todo, são quatro as dimensões trabalhadas: gestão de desempenho, desenvolvimento e carreira, estratégia de remuneração e ambiente organizacional.

No sistema de gestão de desempenho há critérios claros para a promoção e progressão de funcionários e o desenvolvimento de pessoal. Fóruns permitem que as equipes reflitam sobre resultados do ano anterior e planejem a atuação futura. Também são mapeados sucessores, talentos e posições críticas dentro da organização. Na última avaliação de desempenho, realizada em 2014, com dados divulgados em 2015, de 703 empregados elegíveis ao processo, 99% foram avaliados e 96,6% receberam *feedback*.

EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

As entidades nacionais do Sistema Indústria apoiam a formação e aprendizagem contínua de seus profissionais e o desenvolvimento de seus líderes. Oferecem treinamento dentro e fora da organização e apoio financeiro a empregados que cursam a graduação e a pós-graduação e cursos de idiomas. Em 2015, foram realizadas mais de 53,5 mil horas de cursos e treinamentos, sendo 60,2% da carga horária destinada a mulheres e 39,8% a homens. Entre os cargos com mais horas de treinamento estão analistas (38% da carga horária), especialistas (20%) e assistentes (19%).

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM CONTÍNUA PARA OS COLABORADORES

Ao todo, 219 empregados fizeram cursos de longa duração, 377 em programas de curta duração, e 47 em média duração. Foram realizadas ainda 14 ações corporativas de educação, treinamento e desenvolvimento. Dessas, quatro foram exclusivas para gestores e tinham como objetivo a melhoria da comunicação interpessoal e a apresentação de boas práticas em gestão de pessoas.

Na estratégia de remuneração, destaque para a implementação do Programa de Reconhecimento e Recompensa, que premia profissionais participantes de iniciativas inovadoras com impacto nos resultados da organização ao longo do ano. Ao todo, foram 55 ações inscritas com a participação de 212 empregados — 146 foram premiados. As premiações variam de participação de cursos e eventos no exterior, reembolso de 100% em cursos de longa duração, sessões de *coaching*, folgas e bônus em dinheiro.



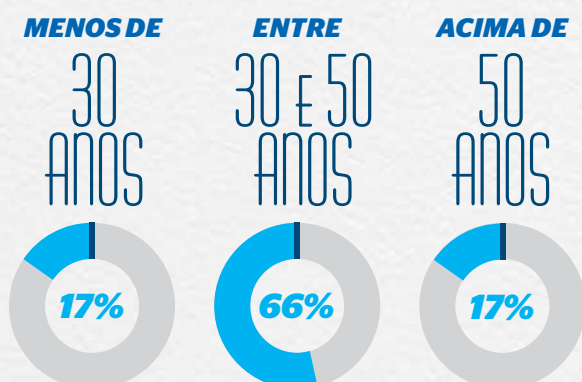
**PERFIL DOS
PROFISSIONAIS
POR GÊNERO**

2013

2014

2015

GÊNERO A soma em cada categoria deve ser 100%	2013			2014			2015		
	Homem	Mulher	TOTAL	Homem	Mulher	TOTAL	Homem	Mulher	TOTAL
Diretor/ Superintendente	13	3	16	13	4	17	12	2	14
Gerente Executivo	30	8	38	29	7	36	33	7	40
Gerente	28	19	47	30	23	53	28	25	53
Gestor Instituto de Inovação	11	2	13	13	2	15	13	3	16
Assessor	10	9	19	8	10	18	8	9	17
Especialista	56	70	126	61	82	143	62	91	153
Coordenador	4	2	6	5	4	9	5	4	9
Consultor	3	7	10	3	7	10	3	7	10
Analista	137	215	352	142	227	369	141	207	348
Aprendiz	4	2	6	4	3	7	1	5	6
Secretária(o)	1	53	54	1	50	51	1	51	52
Assistente	48	49	97	49	44	93	45	39	84
Auxiliar	18	12	30	17	10	27	18	9	27
Estagiário	21	26	47	25	34	59	33	30	63
TOTAL GERAL	861		861	907		907	892		892

**DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES
POR FAIXA ETÁRIA****DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES
POR TIPO DE CONTRATO**

Número de colaboradores por tipo de contrato	Homem	Mulher	PERCENTUAL
Tempo determinado	10	11	2,3%
Tempo indeterminado	357	445	90%
Requisitados	3	3	0,7%
Estagiários	33	30	7%
Total por gênero	403	489	100%
TOTAL	892		



ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS



NO ANO EM QUE O BRASIL ENFRENTOU SEVERAS CRISES ECONÔMICA E POLÍTICA, A CNI APONTOU PRIORIDADES DE BAIXO IMPACTO FISCAL CAPAZES DE REDUZIR A BUROCRACIA, SIMPLIFICAR O SISTEMA TRIBUTÁRIO, FACILITAR OS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E MODERNIZAR AS RELAÇÕES DE TRABALHO

O Brasil precisa superar em 2016 as dificuldades políticas e econômicas que conduziram o país à recessão. Em 2015, a CNI alertou o governo e a sociedade sobre os impactos econômicos e sociais provocados pela crise política, a deterioração das contas públicas, o aumento da inflação e as quedas expressivas na produção industrial, nos investimentos, no consumo e no emprego. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve queda de 3,8% e os investimentos diminuíram 14,1% em relação a 2014. A taxa média de desemprego foi de 8,5%, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi a maior taxa da série histórica, iniciada em 2012.

Os números da indústria são ainda piores. Depois da retração de 0,9% em 2014, o PIB industrial recuou 6,2%. Tudo indica que a participação da indústria na economia brasileira será a menor desde os anos 50. Em 2015, a indústria de transformação representou apenas 9,3% do PIB, muito menos que os 17,43% registrados em 2005.

Diante desse cenário e das perspectivas igualmente negativas para esse ano, a CNI trabalhou para chamar a atenção para a importância e a urgência do ajuste fiscal, da estabilização da economia e do aumento da segurança jurídica. Além disso, concentrou sua atuação em uma agenda capaz de melhorar o ambiente de negócios e a competitividade das empresas.

As ações dessa agenda — baseadas no *Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022* — exigiram diálogo permanente e a mobilização dos industriais, o debate com representantes dos Poderes Executivo

MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA 2013-2022



DESENVOLVIMENTO DE MERCADOS

- > Acesso a mercados
- > Internacionalização
- > Cadeias produtivas globais
- > Políticas setoriais
- > Desenvolvimento regional

SEGURANÇA JURÍDICA E BUROCRACIA

- > Previsibilidade das normas
- > Agilidade do Judiciário
- > Desburocratização
- > Licenciamento ambiental



AMBIENTE MACROECONÔMICO

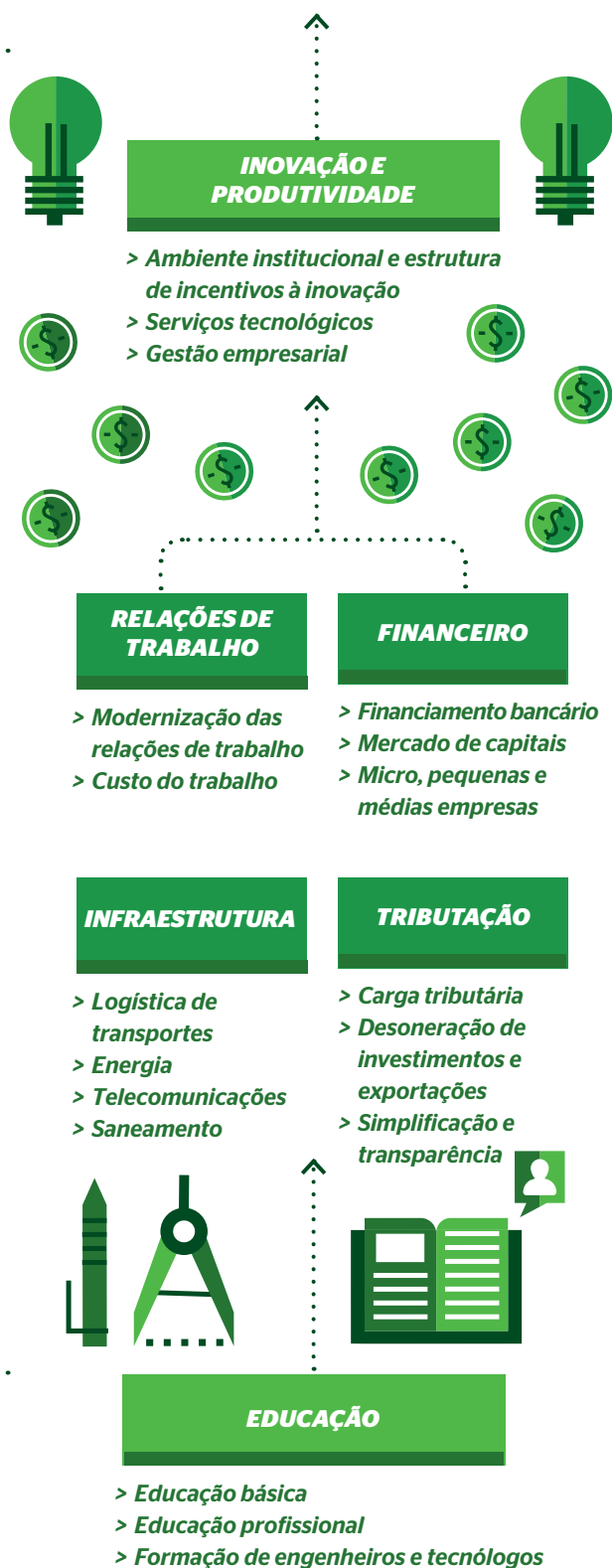
- > Estabilidade e previsibilidade
- > Taxa de investimento



EFICIÊNCIA DO ESTADO

- > Gestão do gasto público

COMPETITIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE



LONGE DA ROTA DO DESENVOLVIMENTO

O acompanhamento da evolução dos indicadores do Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 mostra que, em 2015, o Brasil andou distante da rota do desenvolvimento. O Mapa aponta o caminho que o Brasil e a indústria devem percorrer até 2022 para crescer de forma sustentada. Construído pela CNI com base em debates e contribuições de 520 empresários, executivos, presidentes de associações nacionais setoriais e federações estaduais de indústria, o documento identifica dez fatores-chave para a competitividade brasileira: educação, ambiente macroeconômico, eficiência do estado, desenvolvimento de mercados, segurança jurídica e burocracia, infraestrutura, tributação, relações de trabalho, financiamento e inovação e produtividade. Para cada fator-chave foi definido um indicador principal e uma macrometa a ser atingida até 2022. Essa macrometa representa a evolução desejada pela indústria para cada fator-chave. O acompanhamento sistemático da evolução dos indicadores do Mapa aponta o caminho que o país está seguindo na rota do crescimento sustentado.

O balanço de 2015 dos indicadores do Mapa Estratégico é negativo. Mostra que o país afastou-se das metas previstas em quatro dos dez fatores-chave: ambiente macroeconômico, eficiência do Estado, desenvolvimento de mercados e relações de trabalho. A taxa de investimento, indicador da macrometa de ambiente econômico, por exemplo, caiu de 20,5% do PIB em 2013 para 19,7% do PIB em 2014, distanciando-se ainda mais da meta – 24% do PIB – prevista para 2022.

Outros cinco indicadores do Mapa seguiram, em 2015, uma trajetória convergente, mas em ritmo insuficiente para o alcance das metas dentro do prazo previsto. O país andou devagar nas áreas de educação, segurança jurídica e burocracia, infraestrutura, tributação e inovação e produtividade. O investimento em infraestrutura, por exemplo, aumentou de 2,39% do PIB em 2013 para 2,45% do PIB em 2014, num ritmo muito lento para alcançar a macrometa de 5% em 2022.

O único indicador de fator-chave do crescimento que avançou um pouco foi o de financiamento dos investimentos da indústria. A participação dos recursos de terceiros no financiamento dos investimentos da indústria subiu de 36,7% em 2013 para 37,8% em 2014.

e Legislativo e a articulação com instituições empresariais brasileiras e de outros países e com os próprios empresários.

CNI APRESENTOU À SOCIEDADE 94 PROPOSTAS NAS ÁREAS TRIBUTÁRIA, TRABALHISTA, AMBIENTAL, DE COMÉRCIO EXTERIOR E DE INFRAESTRUTURA

Para a CNI, mesmo em meio às turbulências econômicas e políticas, há medidas de baixo custo fiscal capazes de abrir caminho para a recuperação da confiança dos empresários e a volta dos investimentos e da geração de empregos. Consolidadas no documento *Regulação e Desburocratização: Propostas para Melhoria do Ambiente de Negócios*, 94 propostas apontam como o país pode simplificar tributos, modernizar a legislação trabalhista, promover mais e melhores acordos comerciais com outros países e blocos, aperfeiçoar a legislação ambiental e aumentar o investimento privado em infraestrutura.

As sugestões foram selecionadas a partir dos 42 estudos apresentados aos candidatos e à sociedade durante o processo eleitoral de 2014. As propostas, resultado de amplo debate nacional coordenado pela CNI e aprovadas pelo Fórum Nacional da Indústria, reafirmam proposições incluídas na pauta mínima da *Agenda Legislativa da Indústria*, documento que orienta o diálogo da CNI com o Congresso Nacional e chega, em 2016, à 21ª edição.

Os caminhos para a superação da crise também foram discutidos pelos 2 mil empresários que partici-

param do 10º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), organizado pela CNI, em novembro de 2015. Trata-se do maior fórum de líderes empresariais do país. Nessa edição, o encontro contou com a participação do ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton, que falou sobre os desafios da economia global.

Os resultados dos dois dias de debates do 10º ENAI foram consolidados na *Carta da Indústria*. O documento destaca a importância de uma atuação enérgica na resolução de problemas econômicos, políticos e institucionais que o Brasil enfrenta. Propõe ações para mudança do Estado, adaptação de regras e legislação, além de maior transparência e comprometimento com resultados.

No entanto, em 2015, o país pouco avançou nessa agenda. Os desafios para a competitividade propostas pela CNI permanecem em 2016 (veja na página ao lado).



PROPOSTAS DA CARTA DA INDÚSTRIA

Documento lançado no 10º ENAI
aponta oito compromissos
fundamentais para o país:



1

Buscar o ajuste macroeconômico

O país só vai recuperar a estabilidade se controlar a inflação e equilibrar as contas públicas. O ajuste fiscal resgatará a confiança dos empresários, abrirá caminho para o controle dos preços e a queda dos juros, criando condições necessárias ao investimento e à geração de empregos.

2

Suspender medidas que provocam o desequilíbrio fiscal

O ajuste fiscal exige a sustação de medidas que elevam os gastos públicos, aumentam custos das empresas e geram incertezas.

3

Fazer um ajuste fiscal de qualidade

O problema fiscal deve ser enfrentado de forma estrutural. É preciso rever as regras automáticas de expansão dos gastos públicos e considerar as mudanças demográficas do país.

4

Racionalizar despesas, sem aumentar a carga tributária

A indústria rejeita a criação ou a elevação das alíquotas dos impostos existentes. O ajuste fiscal depende da racionalização das despesas, da eliminação de regras de aumento automático dos gastos e do crescimento da economia.

5

Simplificar o ambiente de negócios e melhorar a qualidade regulatória

É preciso, sobretudo, simplificar o sistema tributário, modernizar as relações do trabalho e eliminar os obstáculos regulatórios que inibem as decisões de investimentos.

6

Estimular as exportações

O país deve adotar medidas de desburocratização, facilitação do comércio e abertura de mercados no exterior.

7

Investir em infraestrutura

A atração do capital privado para obras exige condições seguras e rentáveis. A qualificação e independência das agências reguladoras são importantes para aumentar a segurança jurídica dos investidores.

8

Elevar a produtividade e a inovação

As políticas públicas e as iniciativas empresariais devem privilegiar a produtividade e a inovação. É importante que o ajuste macroeconômico não desative instrumentos que promovam a inovação, como os estímulos às atividades de pesquisa e desenvolvimento.



INFLUÊNCIA NO CONGRESSO

A CNI mantém diálogo permanente e transparente com o Congresso Nacional. Acompanha e atua junto aos parlamentares para compartilhar informações técnicas que possam subsidiar e aperfeiçoar a elaboração das leis brasileiras e, assim, contribuir com a criação de um ambiente favorável aos negócios, ao investimento e à criação de empregos.

Um dos principais instrumentos da interlocução com o Congresso é a Agenda Legislativa da Indústria. Desenvolvida há 20 anos e tornada pública para o debate, a Agenda é organizada com base em ampla consulta aos segmentos industriais. O processo começa no Seminário RedIndústria, uma rede formada por mais de 300 técnicos que acompanham as atividades do Poder Legislativo nas federações estaduais e nas associações nacionais setoriais da indústria.

Todos os anos, os integrantes da rede identificam as proposições em tramitação no Congresso Nacional que farão parte da Agenda. As propostas são avaliadas pelo Conselho Temático Permanente de Assuntos Legislativos e aprovadas pelo Fórum Nacional da Indústria e pela Diretoria da CNI. O documento descreve

a proposição e revela a posição da CNI sobre o texto: se é convergente, divergente, convergente com ressalvas ou divergente com ressalvas. Também apresenta o status da tramitação das proposições no Legislativo. Do mapeamento das proposições, deriva ainda uma Pauta Mínima da Agenda, um conjunto de proposições que serão o principal foco de atuação da CNI. Para que uma proposta seja incluída na Agenda ela deve ter alto potencial de impacto, seja positivo ou negativo, para a competitividade e o ambiente de negócios da indústria. Em 2015, a 20ª edição da Agenda Legislativa listou 128 projetos relevantes entre as 6.100 proposições acompanhadas; 18 foram selecionadas para a Pauta Mínima, com prioridade para propostas de baixo impacto fiscal e projetos que reduzem a burocracia, simplificam o sistema tributário, aprimoram marcos regulatórios e modernizam as relações de trabalho. Em 2015, das proposições incluídas na Agenda, 72% tiveram andamento convergente com o posicionamento da indústria. Além disso, das mais de 6.100 proposições acompanhadas pela CNI no Congresso Nacional, 60% tiveram andamento convergente com o posicionamento do setor industrial.

RELAÇÕES DO TRABALHO

A modernização das relações do trabalho estimulará os investimentos e a criação de emprego. Na visão da indústria, o Brasil deve valorizar a livre negociação entre empregadores e empregados e rever regras obsoletas e exigências burocráticas que geram insegurança jurídica e estimulam a informalidade.

A aprovação do Projeto de Lei nº 4.330/2004, que regulamenta a terceirização, na Câmara dos Deputados, foi um passo importante para a modernização das relações do trabalho no Brasil, apesar de ainda precisar de ajustes. A CNI teve participação ativa no debate e no trabalho de informação para os parlamentares, com dados e análises. O texto da lei ainda não foi votado no Senado, o que adia a implementação da lei que vai aumentar a segurança para empresas e trabalhadores. A terceirização é um fenômeno irreversível, reflexo da divisão do trabalho moderno no mundo

globalizado, porque promove a integração de empresas no fornecimento de bens e serviços e responde por milhões de empregos formais.

Na relação entre empresas e trabalhadores, outro ponto importante para a CNI é a revisão urgente do texto da Norma Regulamentadora nº 12 (NR 12), que estabelece padrões de segurança na operação de máquinas e equipamentos industriais. A NR 12 deveria propiciar o equilíbrio entre proteção e segurança do trabalhador e a sustentabilidade das empresas, mas se tornou, na prática, um marco legal inexequível, extrapolando os padrões vigentes na União Europeia.

REGULAMENTAÇÃO DA TERCEIRIZAÇÃO PROTEGERÁ MILHÕES DE TRABALHADORES BRASILEIROS

A CNI trabalha ainda para a exclusão dos acidentes de trajeto do cálculo do Fator Acidentário de Prevenção (FAP). O entendimento da entidade é que os acidentes no caminho casa-trabalho-casa não podem ser prevenidos por ações de saúde e segurança ocupacional das empresas, penalizando todo o setor produtivo brasileiro de forma indevida.



TRIBUTAÇÃO

O sistema tributário brasileiro é muito complexo e pouco transparente. Além da elevada carga tributária, é grande o número de impostos. O sistema não respeita direitos e garantias dos contribuintes e traz insegurança jurídica, aponta a *Sondagem Especial Tributação*, feita pela CNI com base em entrevistas com 2.622 empresários em todo o país. Para a CNI, uma reforma no sistema tributário é imprescindível para

Número de tributos

90%

Simplicidade

85%

Estabilidade de regras

82%

Direitos e garantias do contribuinte

82%

Transparência

81%

Segurança Jurídica

77%

Prazos de recolhimento dos tributos

73%

melhorar o ambiente de negócios no país, destravar investimentos, garantir competitividade às empresas e desenvolvimento sustentável.

Enquanto o país não chega a um consenso sobre a reforma tributária que deseja e pode fazer, a CNI defende medidas como a simplificação e a desburocratização do sistema tributário, com a ampliação dos prazos de recolhimento dos tributos e a reforma do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Outras prioridades são a reforma do PIS/Cofins e a convalidação dos incentivos fiscais do ICMS.

No entanto, em 2015, mudanças na área tributária tiveram impacto sobre as empresas:

- Mudança no sistema de desoneração da folha de pagamento:** O aumento das alíquotas da contribuição para a Previdência Social incidente sobre o faturamento das empresas foi um retrocesso para a competitividade da indústria e do país.
- Recriação da CPMF:** A CNI rejeitou a proposta de recriação do imposto que incidiria sobre todas as movimentações financeiras. Para reforçar seu posicionamento, uniu-se às confederações patronais do Comércio, da Saúde, dos Transportes e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) em um manifesto que lembra à sociedade que a CPMF é um tributo de má qualidade, pouco transparente e que incide, de forma cumulativa, na cadeia produtiva.
- Reintegra:** O programa que restitui os impostos indiretos pagos pelas empresas exportadoras foi recriado — a alíquota caiu de 3% para 0,1%. A redução da alíquota onera as exportações.

AVALIAÇÃO NEGATIVA DO SISTEMA TRIBUTÁRIO

Confira no gráfico o percentual de menções ruim ou muito ruim nos sete requisitos indispensáveis para um sistema tributário eficiente:

INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

A inserção internacional do Brasil é decisiva para a participação do país nas cadeias globais de valor, ao incremento da inovação, à troca de conhecimentos e à agregação de valor ao produto nacional. Além da desburocratização de procedimentos e estímulos ao comércio exterior, o país deve adotar uma política externa que valorize a conquista de mercados e incentive o processo de internacionalização de suas empresas.

Em 2015, a CNI trabalhou para o avanço de acordos comerciais com outros países ou blocos econômicos. Em outra frente, o Fórum das Empresas Transnacionais Brasileiras, que reúne 30 empresas com investimentos no exterior, sob coordenação da CNI, identificou problemas nas aplicações financeiras em outros países. O Fórum defendeu propostas de políticas públicas para remover obstáculos ao processo de internacionalização de empresas brasileiras.

POLÍTICA EXTERNA DEVE VALORIZAR
A CONQUISTA DE MERCADOS E
INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS



O diálogo com representantes do governo trouxe avanços importantes, como a aprovação da medida provisória que aumenta a segurança jurídica dos acordos para evitar dupla tributação, a celebração de acordos de investimentos com Moçambique, Angola, México, Malauí, Colômbia e Chile, a redução da carga tributária nas operações de empresas coligadas e a criação de um grupo interministerial para tratar de políticas para apoiar o investimento brasileiro no exterior.

Em 2015, os principais avanços na agenda de inserção internacional das empresas brasileiras alcançados com a participação da CNI foram:

- › **Plano Nacional de Exportações:** O plano do governo federal foi um passo importante para a política comercial brasileira. O principal avanço, a mudança de postura do governo em relação aos acordos de livre comércio, permitiu a retomada das negociações com a União Europeia e a ampliação do tratado com o México.

Ainda faltam a revisão da estratégia negociadora do Mercosul, o aperfeiçoamento dos mecanismos bilaterais do Brasil com outros países, prioritariamente com União Europeia, Estados Unidos, China, Japão, México e Argentina. Outros pontos necessários são a criação de um sistema *on-line* para o mapeamento de barreiras não tarifárias e acordos para evitar bitributação.

- › **Retomada da agenda econômica com os Estados Unidos:** Brasil e Estados Unidos começaram parcerias importantes nas áreas de propriedade intelectual, convergência regulatória e facilitação de comércio. Em 2016, a CNI vai trabalhar ainda mais para aprofundar essas parcerias e concluir acordos como o *Global Entry*, que facilita a entrada de turistas e empresários brasileiros nos Estados Unidos.
- › **Acordo de livre comércio com o México:** A indústria brasileira apoia a ampliação do



COOPERAÇÃO TÉCNICA COM OUTROS PAÍSES

SESI, SENAI e IEL desenvolvem parcerias internacionais para a cooperação técnica com governos e instituições de outros países nas áreas de educação, tecnologia e inovação. Em 2015, as entidades do Sistema Indústria firmaram 63 parcerias com 42 países para o desenvolvimento de 44 projetos avaliados em R\$ 183,8 milhões. Destacam-se a parceria do SENAI com o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, para transferência de melhores práticas de gestão de instituições tecnológicas; e com o Instituto Fraunhofer, na Alemanha, que apoia a implementação dos Institutos SENAI de Inovação. Em 2015, um centro de formação profissional do SENAI em tecnologias ambientais foi aberto em Lima, no Peru, fruto de acordo entre Brasil,

Alemanha e Peru. Ao todo, o SENAI tem nove centros de treinamentos no exterior.

O SESI segue o trabalho de promoção de segurança e saúde no trabalho com apoio de instituições que são referências mundiais no tema, como o Instituto Finlandês de Saúde Ocupacional (FIOH) e com o Instituto Nacional para Segurança e Saúde Ocupacional (NIOSH), nos Estados Unidos. O IEL coordena a parceria das entidades nacionais do Sistema Indústria com seis renomados laboratórios norte-americanos para desenvolver projetos em inovação nas áreas de energia, saúde, meio ambiente e manufatura avançada. Os institutos parceiros são: Argonne National Laboratory, Lawrence Livermore National Laboratory, National Renewable Energy Laboratory, Oak Ridge National Laboratory, Pacific Northwest National Laboratory e Sandia National Laboratories.

acordo comercial com o México. Além de tarifas, o acordo que está em negociação com os mexicanos envolve regras de origem, barreiras não tarifárias, serviços, compras governamentais, facilitação de comércio, coerência regulatória. Atualmente, o Brasil tem dois acordos de comércio limitados com o México: um no setor automotivo, sujeito a cotas, e outro restrito a apenas 800 produtos.

- **Reforma do Mercosul:** A CNI uniu-se às entidades industriais de Argentina, Paraguai e Uruguai para defender a retomada da agenda econômica do Mercosul e o avanço das negociações do acordo de livre comércio do bloco com a União Europeia. Para os empresários dos quatro países, a paralisação do Mercosul prejudica sua inserção na economia mundial e limita os ganhos de exportações e de investimentos externos.

INFRAESTRUTURA

Os investimentos em infraestrutura são uma oportunidade para a retomada do desenvolvimento sustentado. A CNI defende a ampliação do programa de concessões e a definição de marcos regulatórios claros e estáveis, capazes de atrair o capital privado para o setor. Em 2015, a indústria entregou ao Executivo e ao Legislativo propostas para a ampliação e modernização da infraestrutura brasileira. As principais contribuições da CNI para a agenda e o debate público foram:

- › **Transporte e logística:** A região Sudeste precisa de investimentos de R\$ 63,2 bilhões nos próximos cinco anos para ampliar e garantir a integração de sua malha de transportes. Esse é o valor estimado para a execução de 86 projetos prioritários na região. Se essas obras forem concluídas, haverá uma economia de até R\$ 8,9 bilhões ao ano com o transporte de cargas. As conclusões estão no *Projeto Sudeste Competitivo*, elaborado pela CNI com as federações de indústria da região. Trata-se da última publicação da série *Estudos Regionais de Competitividade*, feitos em parceria com as federações estaduais da indústria. Em anos anteriores foram apresentados estudos semelhantes para as regiões Norte, Sul, Nordeste e Centro-Oeste. Os estudos regionais oferecem subsídios para o governo e o setor privado no planejamento do sistema logístico do país, na racionalização da aplicação dos recursos e, assim, na redução dos custos com transporte no Brasil.
- › **Gás natural:** A expansão da produção e o desenvolvimento de um mercado dinâmico de gás natural são essenciais para dar segurança energética ao país e garantir a oferta do combustível a preços competitivos. A exploração de gás em terra no Brasil cerca-se ainda por regulamentação técnica e ambiental complexa e burocrática, por uma política de conteúdo local incompatível com o baixo nível de desenvolvimento da cadeia de fornecedores e por uma estrutura tributária que desestimula a atividade. A CNI desenvolveu estudos regionais que mostram desafios e oportunidades da exploração de gás natural em terra no país. Os dados pautaram seminários sobre o tema que reuniram representantes de empresários, do governo e do



Congresso Nacional no Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Brasília. Para a indústria, o êxito do país na produção de gás em terra depende da remoção dessas barreiras econômicas e regulatórias e da adoção de uma agenda que promova a modernização e a expansão do setor.

CNI DEFENDE MENOS
BUROCRACIA E AUMENTO DA
PARTICIPAÇÃO PRIVADA NO
INVESTIMENTO E GESTÃO
DA INFRAESTRUTURA



› **Saneamento:** A solução para o histórico *déficit* na infraestrutura de saneamento no país deve ser prioridade na agenda de desenvolvimento. Universalizar os serviços de coleta e tratamento de esgoto e abastecimento de água melhora a saúde pública, protege o meio ambiente, contribui para a melhoria da produtividade do trabalhador e movimenta a economia ao demandar diversos setores da indústria para obras e prestação de serviços. Estudo produzido pela CNI em 2015 mostra, no entanto, que, com o ritmo atual de investimentos, o Brasil somente atingirá a meta de universalização dos serviços de saneamento em 2054, um atraso de 21 anos em relação ao estabelecido pelo país no Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab).

O estudo dá sequência ao trabalho iniciado por ocasião das eleições presidenciais de 2014, quando a CNI destacou o investimento em

saneamento como questão prioritária para o país e a indústria. A proposta apresentada baseou-se em diagnósticos e em soluções para reduzir a burocracia e melhorar a gestão do setor, com estímulo às parcerias público-privadas. Para 2016, a entidade lançará estudo comparativo do setor de saneamento no Brasil com outros países para apresentar aos governos boas práticas e, assim, ajudar a destravar investimentos.

COM ATUAL RITMO DE
INVESTIMENTOS, O BRASIL SÓ
ATINGIRÁ UNIVERSALIZAÇÃO DOS
SERVIÇOS DE SANEAMENTO EM 2054

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A conservação dos recursos naturais é indispensável para o crescimento sustentável das empresas e do país. Em 2015, a CNI participou dos debates e contribuiu para o aperfeiçoamento da Lei da Biodiversidade. A Lei nº 13.120/2015, sancionada em maio de 2015, desburocratiza o acesso à biodiversidade e aumenta a segurança jurídica de setores como fármacos, alimentos, cosméticos e energia.

Depois de atuar pela aprovação da nova legislação, a CNI agora acompanha com atenção a regulamentação do novo marco legal. De acordo com a indústria, há pelo menos 25 pontos da lei que precisam ser regulamentados, entre eles o formato do sistema de gestão do patrimônio genético e os acordos setoriais para repartição de benefícios.

- **Mudança do clima:** A CNI coordenou a discussão e a organização das propostas da indústria brasileira para a construção do compromisso levado pelo governo brasileiro à 21ª Conferência das Partes da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-21), em dezembro, em Paris. O documento da indústria foi entregue ao Ministério das Relações Exteriores em junho. O estabelecimento de meta global de redução de emissões globais esteve entre as principais sugestões do setor incorporada à proposta que o Brasil levou para Paris.





Elaborado em parceria com 11 associações setoriais e com as federações estaduais das indústrias, o documento *Propostas da Indústria para a Mudança do Clima* defende a redução das emissões de gases de efeito estufa, sem que isso comprometa a competitividade dos diversos segmentos da economia. Para a CNI, o combate à mudança do clima deve ter foco no desenvolvimento de longo prazo e ser construído em sintonia com o planejamento energético e com a política econômica do país. Além disso, o setor defende a criação de fontes de financiamento atrativas para tecnologias de baixa emissão de carbono.

COMBATE A MUDANÇAS
CLIMÁTICAS DEVE ESTAR EM
SINTONIA COM A POLÍTICA ECONÔMICA

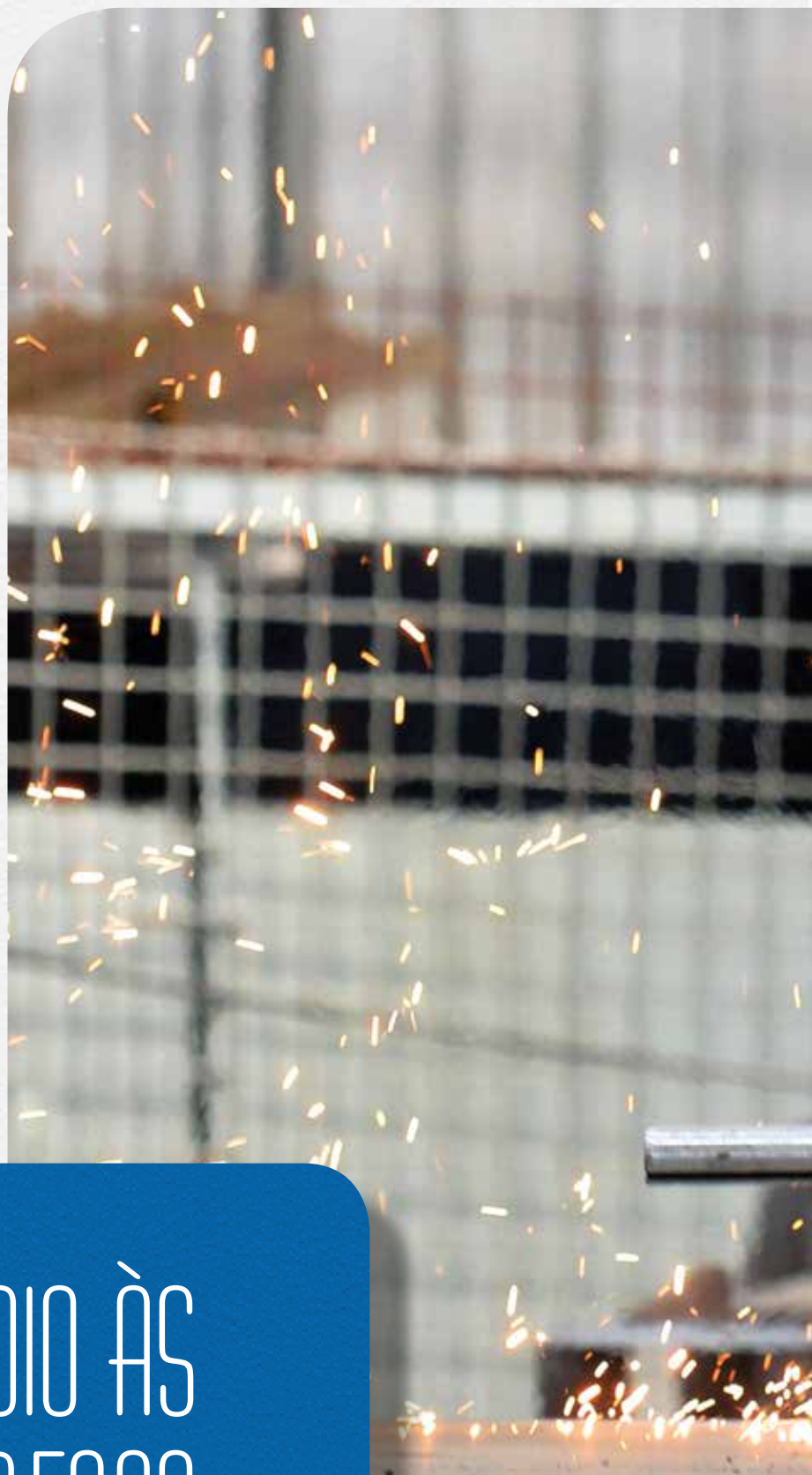
Em 2015, as mudanças do clima também foram tema da quarta edição do *Projeto CNI Sustentabilidade*, um fórum de debates sobre meio ambiente e indústria, que reuniu empresários, acadêmicos, especialistas internacionais e representantes do governo para debater adaptação aos efeitos da mudança do clima, economia e modelo de desenvolvimento, negociações internacionais e inovação e ambiente de negócios de baixo carbono.

Comprometida com o modelo que alia a mitigação e a prevenção das mudanças climáticas, a CNI lançou *Estratégias Corporativas de Baixo Carbono*, guias específicos para os setores elétrico e eletrônico, de tecidos e confecções, de produtos de limpeza e de mineração. Eles trazem orientações para que empresas de cada um desses setores reduzam emissões de gases de efeito estufa.

Para 2016, além do lançamento do guia setorial para o setor de vidro, a CNI vai coordenar a construção de propostas do setor industrial para o alcance das metas estabelecidas no compromisso do Brasil ao novo acordo global sobre clima.



APOIO ÀS
EMPRESAS





EM 2015, A CNI ATENDEU MILHARES DE EMPRESAS EM PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO, CONSULTORIAS EM GESTÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DE NEGÓCIOS. TAMBÉM APOIOU O FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS INDUSTRIAIS

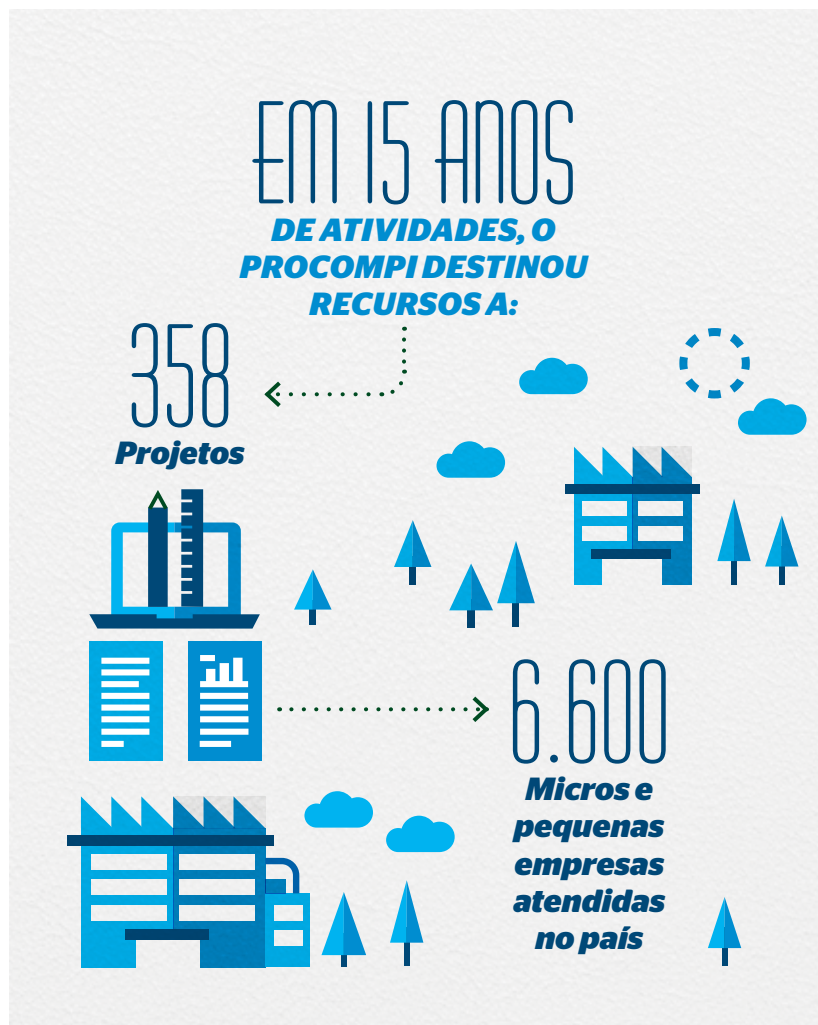
A CNI oferece uma série de serviços para as empresas, em parceria com outras instituições nacionais e internacionais. São consultorias, treinamentos e informações que ajudam as indústrias a aumentar a produtividade e a conquistar mercados. Os principais programas de apoio aos empresários são:

- **Procompi:** O Programa de Apoio à Competitividade das Micros e Pequenas Indústrias apoia projetos de qualidade e produtividade, acesso a mercados, capacitação empresarial, melhoria da gestão, adequação de produtos e serviços a normas e requisitos técnicos legais, redução de custos, gestão ambiental e outros. Criado em 2000, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o Procompi já beneficiou mais de 6.600 empresas, destinando recursos para 358 projetos. Os projetos são propostos pelas federações de indústrias



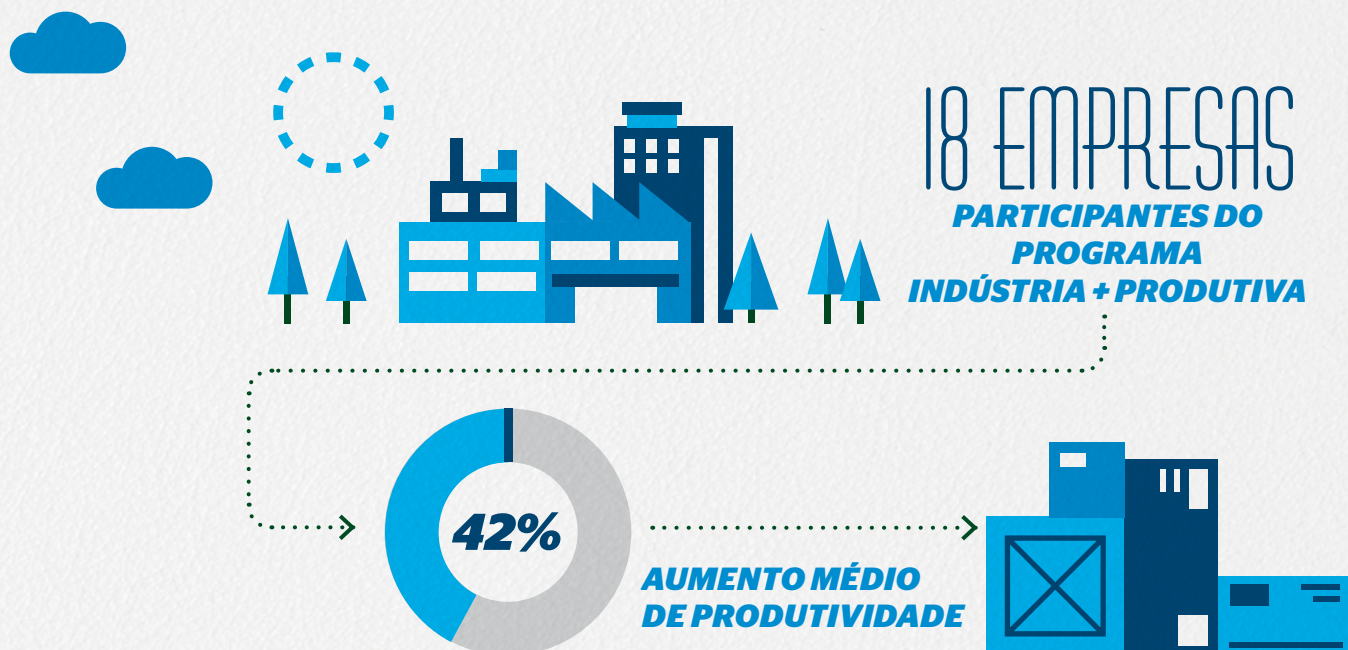
em parceria com as unidades estaduais do Sebrae, empresas, sindicatos industriais, universidades, prefeituras e secretarias estaduais e municipais de desenvolvimento. Na sua última edição (2010-2015), o programa prestou serviços a 2.298 empresas em consultorias, capacitações e ações de mercado. Os principais setores beneficiados foram alimentos e bebidas, cerâmica vermelha, madeira e móveis, metalmecânico, têxtil e confecções, gráfico e reparação de veículos. Entre os resultados alcançados está o aumento médio de 29% na produtividade das empresas participantes, redução dos custos de produção em 23% das indústrias e aumento de faturamento para 34% dos empreendimentos.

- **Núcleos de Acesso ao Crédito:** A instalação de Núcleos de Acesso ao Crédito nas federações estaduais visa à ampliação da capacidade de investimento das micros e pequenas empresas. Os núcleos oferecem aos empresários orientações financeiras para a empresa e informações sobre as linhas de crédito disponíveis. Também dispõem de apoio para elaboração de projetos e orientações para acessar as linhas de financiamento. Cinco federações já assinaram o acordo de cooperação e outras cinco estão em processo de assinatura para a formação dos núcleos. Entre as ações em 2015, estão parcerias com entidades empresariais e de fomento, estruturação de portfólio de produtos e serviços e lançamento de seis cartilhas para desmitificar o acesso ao crédito.
- **Diagnósticos FINPYME:** A CNI é uma das executoras do programa *FINPYME Diagnostics*, desenvolvido pela Corporação Interamericana de Investimento (CII), membro do grupo



Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O programa identifica pontos fracos e fortes e necessidades na gestão das empresas e oferece aos empresários um plano detalhado para melhorar a competitividade dos negócios. Em quatro anos, 120 pequenas e médias empresas no Ceará, Pernambuco e Paraíba foram beneficiadas pelo programa.

- **Indústria + Produtiva:** O programa-piloto da CNI, em parceria com SENAI, IEL e federações de indústrias, ajudou as empresas a aumentar a produtividade, a partir de pequenas ações de baixo custo e sem investimentos em novas máquinas ou contratação de pessoal. Em dois anos, 18 empresas participaram



do projeto. Uma consultoria em processo produtivo indicava ações de redução de desperdícios com material, energia, movimentação das pessoas, horas extras e outros. Em média, as empresas participantes registraram aumento de 42% na produtividade e redução de mais de 70% na movimentação dos operadores. Esses ganhos garantiram retorno de oito a 108 vezes o investimento realizado. Os resultados do piloto inspiram o desenvolvimento de programa integrado de atendimento às empresas a partir de 2016, que reunirá competências de CNI, SENAI e IEL, e parcerias com entidades governamentais e setoriais para o desenvolvimento de programas semelhantes.

- **Internacionalização de Empresas:** Em 2015, a Rede de Centros Internacionais de Negócios (Rede CIN) realizou 43 mil atendimentos a 6.612 empresas em serviços de inteligência comercial, capacitação, consultoria,

prospecção, participação em feiras, rodadas de negócios e visitas técnicas no exterior. A rede é coordenada pela CNI. Entre os serviços mais procurados pelos empresários, estão a emissão do Certificado de Origem Digital – documento que comprova que a mercadoria atende a critérios de produção previamente estabelecidos –, as capacitações empresariais e iniciativas de promoção de negócios no Brasil e no exterior. As empresas atendidas pela rede exportaram mais de 5,3 mil produtos para 209 mercados no ano passado, o que representou mais de US\$ 17 bilhões em negócios.

Para promover a internacionalização da indústria brasileira, a Rede CIN mantém parcerias com outras instituições. Com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), os CINs prestaram serviços para 851 empresas em 24 estados. As rodadas e missões empresariais ao exterior

resultaram em negócios estimados em mais de US\$ 158 milhões, o que supera o desempenho observado em 2014 tanto em número de empresas (crescimento de 55%) quanto em volume de negócios (42% maior do que no período anterior). Com o Sebrae, a Rede CIN capacitou 1.920 empresários em 19 estados e no Distrito Federal para prepará-los para dar os primeiros passos a caminho da exportação.

- Qualificação de Fornecedores:** O Programa de Qualificação de Fornecedores, do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que atendeu 1,5 mil empresas em 2015, oferece consultorias e cursos de capacitação de gestores. O objetivo é aumentar a qualidade dos produtos e insumos de empresas de pequeno, médio e grande portes, fortalecer cadeias produtivas e incentivar a interação entre a indústria e seus fornecedores. Em 2016, o programa atuará no

aumento da produtividade e na certificação de empresas e cadeias produtivas, promovendo a redução de custos e a melhoria contínua dos processos e gestão nas empresas.

- Programa de Propriedade Intelectual para Inovação na Indústria:** A iniciativa da CNI, lançada em 2010, oferece capacitações aos empresários sobre o valor da propriedade intelectual para empresas e sociedade. Em parceria com o SENAI, o programa já capacitou 426.693 pessoas em curso a distância sobre propriedade intelectual. Em 2015, foram realizadas nove turmas presenciais do curso, com 200 participantes.
- Programa de Desenvolvimento Associativo:** O programa oferece cursos, informações, treinamentos e ferramentas para melhorar a gestão, aumentar a produtividade e ganhar competitividade para sindicatos e

**PROGRAMA EM PARCERIA
COM A APEX, TEVE AUMENTO
DE 55% EM EMPRESAS
PARTICIPANTES E ALTA
DE 42% EM VOLUME
DE NEGÓCIOS EM
2015 FRENTE 2014**



Empresas atendidas em:

2014: 546
 2015: 851



Estimativa de negócios

2014: US\$ 111.333.000,00
 2015: US\$ 158.150.000,00



indústrias. Entre as ações do programa em 2015 estão a formação e a atualização dos gestores sindicais e o estímulo à adoção de ferramentas e modelos de gestão e comunicação dos sindicatos.

Entre as ações do Programa de Desenvolvimento Associativo, em 2015, para o fortalecimento dos sindicatos e das indústrias, destacam-se:

1. Formação de Líderes e Executivos Sindicais:

O programa realizou 169 capacitações, como cursos e oficinas sobre negociação coletiva, mobilização para a defesa de interesses e atendimento consultivo. Seu objetivo é formar e atualizar os gestores sindicais.

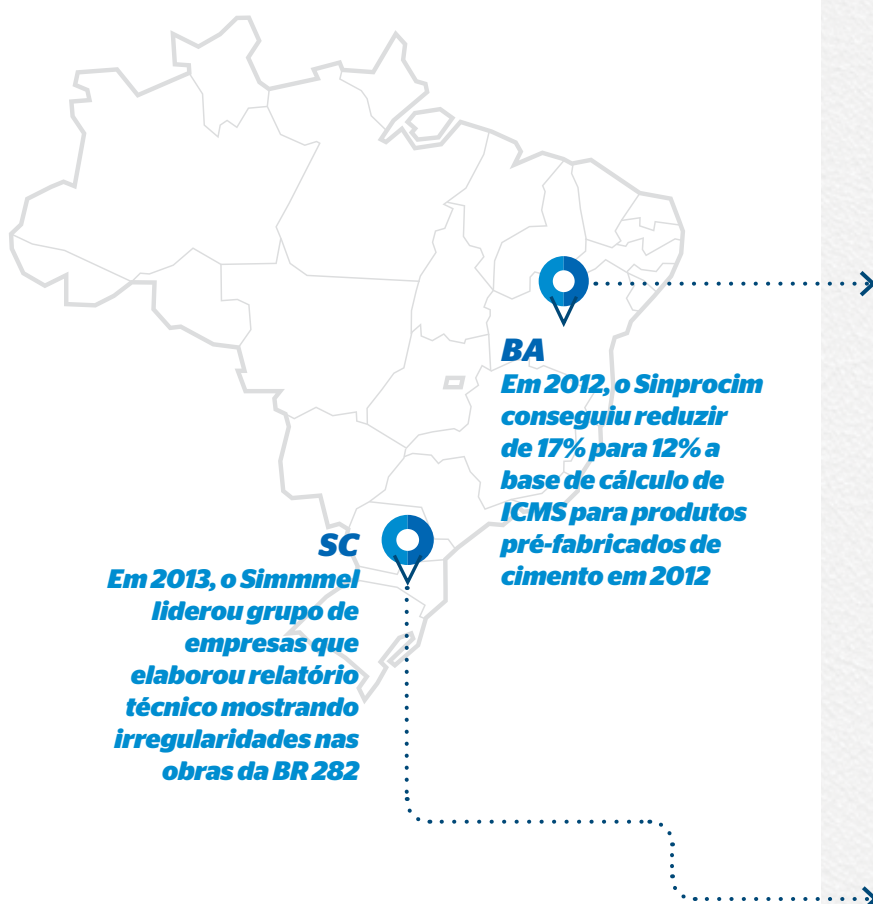
2. Gestão e Comunicação Sindicais: Com o objetivo de estimular a adoção de ferramentas e modelos de gestão e comunicação dos sindicatos, esse eixo do programa desenvolveu um modelo para estruturação de con-

domínio sindical que orienta os sindicatos a compartilhar recursos físicos e pessoal. Também desenvolveu planejamentos estratégicos, plataformas de criação e gestão de sites e boletins eletrônicos.

3. Inteligência Sindical: Pesquisa com indústrias sobre a atuação dos sindicatos empresariais subsidiou a adoção e desenvolvimento de ferramentas de inteligência sindical. Elaborou-se ainda o *Catálogo Online de Boas Práticas Sindicais*, com 100 experiências de sucesso.

4. Serviços dos Sindicatos: Foram realizados 573 cursos para empresários sobre questões trabalhistas e tributárias, meio ambiente e normas regulamentadoras de saúde e segurança no trabalho. Os serviços são destinados a desenvolver e fornecer serviços para compor o portfólio dos sindicatos empresariais da indústria.





5. Relacionamento Sindical: O objetivo desse eixo de ação é promover e fortalecer o relacionamento dos sindicatos empresariais com entidades do Sistema Indústria, empresas e sociedade. Em 2015, foram realizados 12 intercâmbios entre lideranças setoriais, que reuniram mais de 200 presidentes de sindicatos para debate de temas de interesse comum. Também foram organizadas 20 mesas-redondas sobre gestão sindical eficiente e 56 encontros com contadores, que aproximam sindicatos e federações dos contadores que prestam serviços às indústrias para troca de ideias e experiências.

BOAS PRÁTICAS SINDICAIS

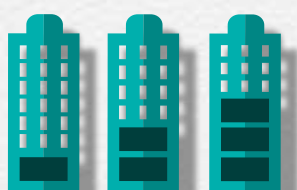
Confira duas experiências de sucesso do Catálogo de Boas Práticas Sindicais, lançado em 2015, durante o 10º Encontro Nacional da Indústria (ENAI):

Bahia

Uma das missões dos sindicatos empresariais é articular junto ao governo estadual e prefeituras ações que melhorem o ambiente de negócios para o setor que representa. Um bom exemplo dessa articulação vem do Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento da Bahia (Sinprocim/BA). Em 2012, a instituição conseguiu reduzir (de 17% para 12%) a base de cálculo de ICMS para produtos pré-fabricados de cimento produzidos no estado. Em três anos, a medida reduziu em R\$ 2,7 milhões a tributação sobre as empresas, que ganharam competitividade em relação a outros estados.

Santa Catarina

Iniciativas sindicais podem contribuir para garantir o gasto correto de recursos públicos. O exemplo vem do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e do Material Elétrico de Lages (Simmmel/SC). Em 2013, a instituição liderou um grupo de empresas que elaborou relatório técnico mostrando irregularidades nas obras da BR 282 – rodovia que liga Florianópolis a Paraíso, na fronteira com a Argentina. Com o estudo em mãos, o Simmmel/SC convocou uma entrevista coletiva para apresentar os problemas. A ação teve impacto instantâneo. O Ministério Público Federal convocou o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte (DNIT) para uma audiência pública com a participação de instituições locais, entidades de representação empresarial e agentes comunitários. Padrão e forma de execução das obras foram, então, corrigidos e acelerados.



INOVAÇÃO E PRODUTIVIDADE





Ministério da
Educação



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



Diálogos da **mei**

FORTALECIMENTO DAS ENGENHARIAS



SISTEMA INDÚSTRIA MOBILIZA EMPRESÁRIOS PARA INSERIR A INOVAÇÃO NA ESTRATÉGIA DOS NEGÓCIOS

A capacidade de inovação das empresas é determinante para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil. Num cenário de crise econômica, manter o sentido de urgência na agenda de inovação é fundamental para impulsionar a retomada do crescimento da economia.

Países desenvolvidos, como os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão e a Coreia do Sul, têm se mobilizado para fortalecer a capacidade inovadora das indústrias. No Brasil, os avanços conquistados ainda não são suficientes para o país se posicionar entre as economias mais competitivas do mundo. O país está na 75ª posição entre 140 nações no Índice Global de Competitividade 2015-2016 do Fórum Econômico Mundial e em 70º lugar entre 141 países no Índice Global de Inovação 2015, elaborado pelo Insead.

Para contribuir com a incorporação da inovação na estratégia das empresas e ampliar a efetividade das políticas de inovação no país, a CNI criou, em 2008, a Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), que hoje conta com mais de 200 líderes empresariais. A MEI é um espaço de diálogo consolidado e efetivo entre os setores privado, público e acadêmico no país. Em 2015, foi reconhecida pela Federação Global dos Conselhos de Competitividade (GFCC 2015) como um dos mais bem-sucedidos casos de governança empresarial pela inovação.

Na visão da MEI, o fortalecimento da indústria está baseado no aumento da capacidade inovadora das empresas. Para isso, o apoio do governo é essencial na formulação de políticas e de instrumentos de inovação de longo prazo. Nesse sentido, o grupo vislumbra duas frentes de atuação para o avanço do Sistema Nacional de Inovação: aumentar

a efetividade da alocação dos recursos existentes e aprimorar a concepção e a implementação das Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação.

AGENDA DE INOVAÇÃO DEVE TER SENTIDO DE URGÊNCIA NO BRASIL

A MEI elaborou uma agenda de inovação baseada em seis temas prioritários: marco regulatório da inovação; marco institucional da inovação; financiamento à inovação; inserção global via inovação; recursos humanos para inovação; e pequenas e médias empresas inovadoras (*confira quadro ao lado*). Em 2015, o 6º Congresso Brasileiro de Inovação da Indústria, promovido pela MEI, reuniu cerca de 2 mil participantes – executivos



AGENDA DA MEI

Confira os principais avanços da agenda em 2015:

Marco regulatório e institucional da inovação

A CNI defende a simplificação e aprimoramento do marco legal de inovação para aumentar a segurança jurídica e reduzir custos para as empresas.

Nesse sentido, apoiou a construção da Lei nº 13.243/2016, de estímulo ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, sancionada em janeiro de 2016 pela Presidência da República. A nova legislação amplia o trabalho em cooperação com empresas. Entretanto, o novo marco legal não contempla incentivos fiscais para a importação de bens para pesquisa, desenvolvimento e inovação, o tratamento equânime entre Instituições Científica, Tecnológica e de Inovação (ICT) públicas e privadas, os benefícios fiscais para a concessão de bolsas de estudo, a dispensa de licitação para contratação de

pequenas e médias empresas inovadoras e a maior autonomia das ICTs.

Recursos humanos para inovação e pequenas e médias empresas inovadoras

Entre os avanços do marco legal da inovação está a autorização da construção de laboratórios conjuntos entre universidades, ICTs e empresas e a ampliação da carga horária anual para atuação de docentes em projetos cooperativos com empresas.

Financiamento à inovação

Até o fim de 2015, foram 70 projetos desenvolvidos pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) avaliados em R\$ 125 milhões.

Inserção global via inovação

Acordo assinado pela CNI com seis renomados laboratórios norte-americanos permitirá o desenvolvimento de projetos de inovação nas áreas de energia, saúde, meio ambiente e manufatura avançada.



das maiores indústrias do país, empreendedores e especialistas — para avaliar desafios para melhoria de políticas públicas e maior aproximação entre indústrias, governo, universidades e institutos de pesquisa e desenvolvimento públicos e privados. Paralelo ao evento, o *Challenge of Innovation* apresentou iniciativas inovadoras para motivar e orientar executivos responsáveis pelo desenvolvimento de produtos e processos nas organizações.

Para fortalecer a agenda de inovação na indústria, SENAI, Sesi e IEL prestam serviços técnicos e tecnológicos e de apoio à gestão da inovação nas empresas, alinhados com as propostas da MEI.

Em 2015, destacam-se os seguintes resultados:

- › **Institutos SENAI de Tecnologia e Inovação**
Para dar suporte à inovação e ao desenvolvimento tecnológico da indústria, o SENAI conta com a Rede de Institutos de Inovação e de Tecnologia. De 2012 a 2015, foi investido



aproximadamente R\$ 1,5 bilhão na infraestrutura dos laboratórios. Em 2012, o SENAI formalizou um financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para investimentos de R\$ 1,9 bilhão nos institutos, sendo R\$1,5 bilhão proveniente do BNDES e R\$ 400 milhões de recursos próprios do SENAI.

Ao todo, serão 59 Institutos de Tecnologia para oferta de consultorias, ensaios e calibrações e testes laboratoriais. Em 2015, estiveram em operação 42 institutos, onde foram atendidas mais de 14.630 empresas em serviços avaliados em R\$ 100 milhões.

Também estiveram em operação 16 Institutos de Inovação, dos 25 previstos. Nesses locais, são desenvolvidos projetos de inovação e pesquisa aplicada com a indústria. Em 2015, foram realizados 150 projetos avaliados em R\$ 155,6 milhões. Outros 31 projetos em fase de contratação têm valor de R\$ 92,6 milhões.

Dois desses institutos — o de automação, na Bahia, e o de polímeros, no Rio Grande do Sul — integram a rede de instituições credenciadas à Embrapii. Ali os projetos são financiados um terço com recursos públicos, um terço pelo SENAI e outro terço pelas empresas. Entre as tecnologias lançadas em 2015 no instituto de automação na Bahia, está o *FlatFish*, veículo autônomo submarino que permitirá a redução de custos e maior segurança na inspeção de petróleo e gás em águas profundas.

› Laboratórios Abertos

A rede de laboratórios abertos do SENAI, que começou a operar em escala piloto em 2015, apoia *startups* de base tecnológica. Oferece suporte técnico para o desenvolvimento de produtos e processos inovadores, consultoria de mercado e para a confecção do modelo de negócio e máquinas e equipamentos que podem ser acessados pelos usuários para reduzir custos de desenvolvimento de novas tecnologias.

INSTITUTOS SENAI DE INOVAÇÃO

- 16 Institutos SENAI de Inovação
- 42 Institutos SENAI de Tecnologia



58 UNIDADES
EM OPERAÇÃO

Foram atendidos 405 empreendedores nas sete unidades dos laboratórios: em Maringá (PR), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), Dourados (MS), Manaus (AM), Campina Grande (PB) e Salvador (BA). O SENAI investiu mais de R\$ 439 mil nos projetos, que atraíram mais de R\$ 4,2 milhões de outros parceiros. O trabalho resultou em oito pedidos de patente e um produto no mercado, o *iCare* – que monitora sinais biomédicos de idosos e, em caso de alterações, avisa automaticamente familiares para agilizar a prestação de socorro.

INSTITUTOS, LABORATÓRIOS E TORNEIO DE PROJETOS LEVAM A INOVAÇÃO AO DIA A DIA DAS INDÚSTRIAS

> **Grand Prix SENAI de Inovação**

Em 2015, o *Grand Prix SENAI de Inovação*, maratona de projetos tecnológicos que envolve universitários e empresários na busca de soluções para problemas reais, reuniu 300 pessoas e gerou 200 ideias para a superação de problemas relacionados à água, segurança, resíduos sólidos, energias renováveis, mobilidade urbana e demandas de cadeia produtiva. O torneio foi realizado no Distrito Federal e em mais sete estados: Amazonas, Rio Grande do Norte, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e São Paulo.

As 50 equipes que integraram o torneio contaram com o apoio dos laboratórios abertos do SENAI para prototipagem de ideias. O *Grand Prix* é a primeira iniciativa do SENAI em inovação aberta.

Projetos apresentados no *Grand Prix*, como um sensor eletrônico para identificar o padrão químico do óleo de copaíba, receberam apoio de um dos laboratórios abertos do SENAI e estão sendo desenvolvidos com recursos aportados pelo *Editai SENAI SESI de Inovação*.

> **Editai SENAI SESI de Inovação**

O *Editai SENAI SESI de Inovação* apoia o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços em indústrias brasileiras. Em 2015, foram disponibilizados R\$ 27,5 milhões para projetos, sendo R\$ 20 milhões do SENAI e R\$ 7,5 milhões do SESI. A Agência de Inovação Britânica destinou três milhões de libras (cerca de R\$ 13,5 milhões) para projetos bilaterais com empresas britânicas.

Ao todo foram submetidos 1.038 projetos, dos quais 87 foram aprovados nas categorias Inovação Tecnológica, *Startups* Inovadoras e Soluções Inovadoras para Saúde e Segurança do Trabalhador e Qualidade de Vida.

Entre os projetos apoiados pela iniciativa está o de um *smart cream* que reconhece as necessidades da pele e estimula as células a produzirem hidratação, energia, luminosidade ou firmeza, evitando o estresse, a flacidez, o ressecamento e a opacidade e incentivando a produção de colágeno. O produto foi desenvolvido pela empresa Biodiversité do Brasil em parceria o SENAI em Londrina (PR).



> Inova Talentos

O programa Inova Talentos, desenvolvido pelo CNPq em parceria com o IEL, tem o objetivo de ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação na indústria brasileira. Seleciona e capacita para o mercado de trabalho estudantes universitários no penúltimo ano de curso ou profissionais recém-egressos da academia, a partir de um desafio de inovação proposto por empresas ou instituto de pesquisa e inovação.

Depois da seleção, os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar na empresa o desenvolvimento de projetos de inovação e recebem, durante um ano, treinamento para ampliar conhecimentos sobre a dinâmica empresarial. Cada bolsista conta também com um tutor para orientar a execução dos trabalhos e compartilhar conhecimentos sobre a cultura da organização e o segmento de atuação. O tutor recebe do IEL treinamento em *coaching*, criatividade e inovação. Em 2015, foram inseridos 658 bolsistas em indústrias em todo o país. Além disso, foram ofertadas capacitações a 1.696 bolsistas e 151 tutores.

Com o intuito de atender à demanda das empresas, o IEL e o CNPq assinaram novo acordo de cooperação para ampliar as oportunidades para estudantes e egressos da academia de vivenciarem a execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no ambiente empresarial e de proporcionar às empresas recursos humanos qualificados para fortalecimento das estratégias de inovação, produtividade e competitividade. Nesse novo formato as empresas e institutos participantes serão responsáveis pelo custeio da bolsa dos talentos participantes.

> Saúde e Segurança no Trabalho

Os afastamentos de pessoas do trabalho afetam a competitividade das empresas e geram custos equivalentes a 4% do Produto Interno Bruto

ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SESI EM 2015

1.042.485



**Trabalhadores atendidos com
serviços de saúde e segurança**

2.595.489



**Consultas médicas
realizadas**

3.072.856



**Procedimentos de reabilitação,
enfermagem e odontologia**

998.611



**Doses de vacinas aplicadas em
trabalhadores e dependentes**

(PIB) mundial, segundo estimativas da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Para elevar a produtividade na indústria e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, em 2015, o SESI realizou 40 painéis com especialistas para identificar demandas industriais por produtos e serviços em saúde e segurança no trabalho. Mais de 500 pessoas de 300 empresas e universidades participaram dos painéis.

O SESI desenvolveu ainda um portfólio de serviços em saúde e segurança no trabalho para reduzir faltas ao trabalho e aumentar a produtividade dos trabalhadores na indústria com ações de saúde e bem-estar. Essa é uma das principais demandas das indústrias ao SESI.



EDUCAÇÃO





ENTIDADES DO SISTEMA INDÚSTRIA
INTENSIFICARAM EM 2015 AÇÕES
VOLTADAS À QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

A educação de qualidade e a formação profissional orientada às necessidades do mercado de trabalho são fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. Trabalhadores bem formados sabem utilizar e interpretar novas tecnologias, antecipam tendências, propõem produtos e processos mais eficientes. Esses trabalhadores ajudam a elevar a produtividade, estimulam a inovação e são essenciais para que a indústria brasileira supere a crise atual e ganhe competitividade.

No atual cenário de recessão e desemprego, o Sistema Indústria reafirmou a necessidade de o país investir na educação básica e profissional. Ao longo de 2015, SENAI e Sesi intensificaram as ações voltadas à qualidade da educação, como a atualização dos currículos, a adoção de novas tecnologias educacionais, a formação continuada de docentes e o aperfeiçoamento da gestão escolar.

Com investimentos permanentes em iniciativas que buscam o desenvolvimento de competências e habilidades dos trabalhadores, a indústria brasileira construiu um modelo de educação profissional reconhecido internacionalmente.

Prova da excelência das escolas do SENAI é o desempenho dos jovens formados pela instituição na *WorldSkills*, a olimpíada internacional de profissões técnicas. Em 2015, os competidores brasileiros ficaram em primeiro lugar na 42ª *WorldSkills*, realizada de 12 a 15 de agosto, em São Paulo.

A equipe brasileira, formada por 50 estudantes do SENAI e seis do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), foi a grande vencedora do torneio que reuniu 1.189 jovens profissionais de 59 países, competindo em 50 ocupações técnicas. Nas provas, os competidores devem executar tarefas do dia a dia do trabalho nas empresas, seguindo padrões internacionais de prazo e qualidade. Vencem os que melhor executam as tarefas.

BRASIL FOI CAMPEÃO
EM COMPETIÇÃO MUNDIAL
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A competição é organizada pelo *WorldSkills* International, uma instituição que reúne entidades de 75 países que estimulam a formação profissional dos jovens. Ocorre desde 1950 a cada dois anos em diferentes países.

Os competidores brasileiros conquistaram 27 medalhas, das quais 11 de ouro, dez de prata, seis de bronze e 19 certificados de excelência, vencendo países cuja educação é referência em todo o

mundo, como Coreia do Sul, Japão e Alemanha.

O jovem Luís Carlos Sanches Machado Júnior, 20 anos, aluno do SENAI, foi o primeiro brasileiro a receber o Prêmio Albert Vidal na *WorldSkills*. O prêmio reconhece o competidor que atinge a pontuação mais alta do torneio. Machado Júnior empatou em pontuação com outros dois competidores da *WorldSkills* em São Paulo: o sul-coreano Jeong Woo Seo, em Tecnologia Automotiva, e a britânica Rianne Chester, em Estética e Bem-Estar.

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DO BRASIL NA WORLDSKILLS

PAÍS ANO/CIDADE	Nº de brasileiros	Colocação do Brasil	Medalhas ouro	Medalhas prata	Medalhas bronze	Certificados excelência
Brasil 2015 São Paulo	56	1º	11	10	6	19
Alemanha 2013 Liepzig	41	5º	4	5	3	15
Inglaterra 2011 Londres	28	2º	6	3	2	10
Canadá 2009 Calgary	20	3º	4	4	2	5
Japão 2007 Shizuoka	19	2º	2	3	4	7
Finlândia 2005 Helsinque	16	7º	0	2	3	6
Suíça 2003 St. Gallen	16	12º	2	0	2	7
Coreia do Sul 2001 Seul	15	8º	0	0	2	11
Canadá 1999 Montreal	15	8º	2	0	1	5
Suíça 1997 St. Gallen	13	7º	0	0	1	7
França 1995 Lyon	11	3º	2	0	2	5
Taiwan 1993 Taiwan	10	5º	0	1	1	6
Holanda 1991 Amsterdã	14	13º	0	0	2	5
Inglaterra 1989 Birmingham	10	12º	0	1	0	3
Austrália 1988 Sidney	8	15º	0	0	0	0
Japão 1985 Osaka	4	13º	0	0	0	1
Áustria 1983 Linz	2	16º	0	0	0	0

IMPACTOS DA CRISE

Em 2015, o SENAI registrou 3.415.058 matrículas em cursos de formação inicial e continuada, técnico de nível médio e ensino superior, incluindo a aprendizagem industrial. Esse número é 6,4% menor que o de 2014.

A instituição conta com 580 unidades fixas e 449 unidades móveis e atendeu alunos em 2.700 municípios em todo o Brasil.

Do total de matrículas, 573.012 (16,7%) foram realizadas pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), no qual o SENAI é o principal parceiro do governo federal. Com relação a 2014, houve redução de 45% nas matrículas do programa. O corte deve-se à necessidade de ajuste das contas públicas. Ainda assim, o Pronatec é uma iniciativa decisiva para mudar a matriz educacional do país, qualificar os trabalhadores brasileiros e elevar a produtividade das empresas.

AUTONOMIA E INOVAÇÃO

O SENAI tem uma metodologia de ensino própria voltada às necessidades das indústrias e aposta em formatos educacionais diferenciados e inovadores. Além dos cursos presenciais, oferece 82 cursos a distância — 22 técnicos e 60 de qualificação — e 14 cursos de iniciação profissional. Em 2015, foram registradas 1.226.761 matrículas na educação a distância em cursos de iniciação profissional, formação inicial e continuada e cursos técnicos.

Para responder à crescente demanda atual por métodos de trabalho que estimulem e incorporem a colaboração, o SENAI lançou em 2015 o projeto Desafio de Projetos Integradores, um concurso anual com o objetivo de desenvolver as competências de trabalho em equipes, resolução de problemas e elaboração de projetos. Ao todo, participaram do desafio 2.500 alunos e docentes e 570 projetos foram inscritos.



AVALIAÇÃO POSITIVA

O índice de apropriação da Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP) foi avaliado como muito bom por alunos, docentes, coordenadores pedagógicos e diretores regionais do SENAI. A constatação é da pesquisa feita em 2015 com mais de 21 mil entrevistados. Numa escala de zero a dez, o índice de apropriação da Metodologia SENAI de Educação Profissional foi 8,19. Com base nos resultados da pesquisa, os Departamentos Regionais elaboraram um plano de ação objetivando a excelência.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO SENAI
ATENDE ÀS ATUAIS DEMANDAS
DA INDÚSTRIA



NOVAS TECNOLOGIAS E QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES

O SENAI também trabalha permanentemente para que seus recursos educacionais estejam sempre atualizados com os avanços e demandas da indústria. O Programa SENAI de Tecnologias Educacionais identifica inovações capazes de melhorar a prática educacional e garante a oferta de ferramentas didáticas modernas e eficazes, como aplicativos de *mobile learning*, vídeos e simuladores em 3D, videoaulas, robótica, objetos de realidade aumentada e repositório de mídias digitais.

Em 2015, a entidade desenvolveu 386 objetos de aprendizagem voltados para os cursos técnicos de redes de computadores, eletroeletrônica e saúde e segurança do trabalho. Os aplicativos de realidade aumentada e SENAI App estão à disposição dos estudantes nas lojas *Google Play* e *Apple Store*.

Outro foco importante do SENAI é a formação de professores. Em 2015, o Programa SENAI de Capacitação Docente realizou 8.325 matrículas de docentes de todos os Departamentos Regionais.

INCLUSÃO E CERTIFICAÇÃO DE PESSOAS

O SENAI mantém ainda iniciativas para a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

Em 2015, o Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) atingiu a marca de 26.926 matrículas de pessoas com deficiência e capacitou 2.592 docentes em Libras, Informática para Cegos, Audiodescrição e na Metodologia de Adequação de Cursos para a Inclusão de Pessoas com Deficiência.

Ao longo do ano, a entidade trabalhou também para adaptar-se ao novo Estatuto da Pessoa com Deficiência, instituído em julho de 2015 pela Lei nº 13.146. Sete novos cursos foram adequados para atuação na inclusão em deficiência auditiva, física e intelectual, e 64 livros didáticos acessíveis foram produzidos.

SENAI



3.415.058

matrículas em educação profissional



1.226.761

matrículas em cursos a distância



580

unidades operacionais fixas



449

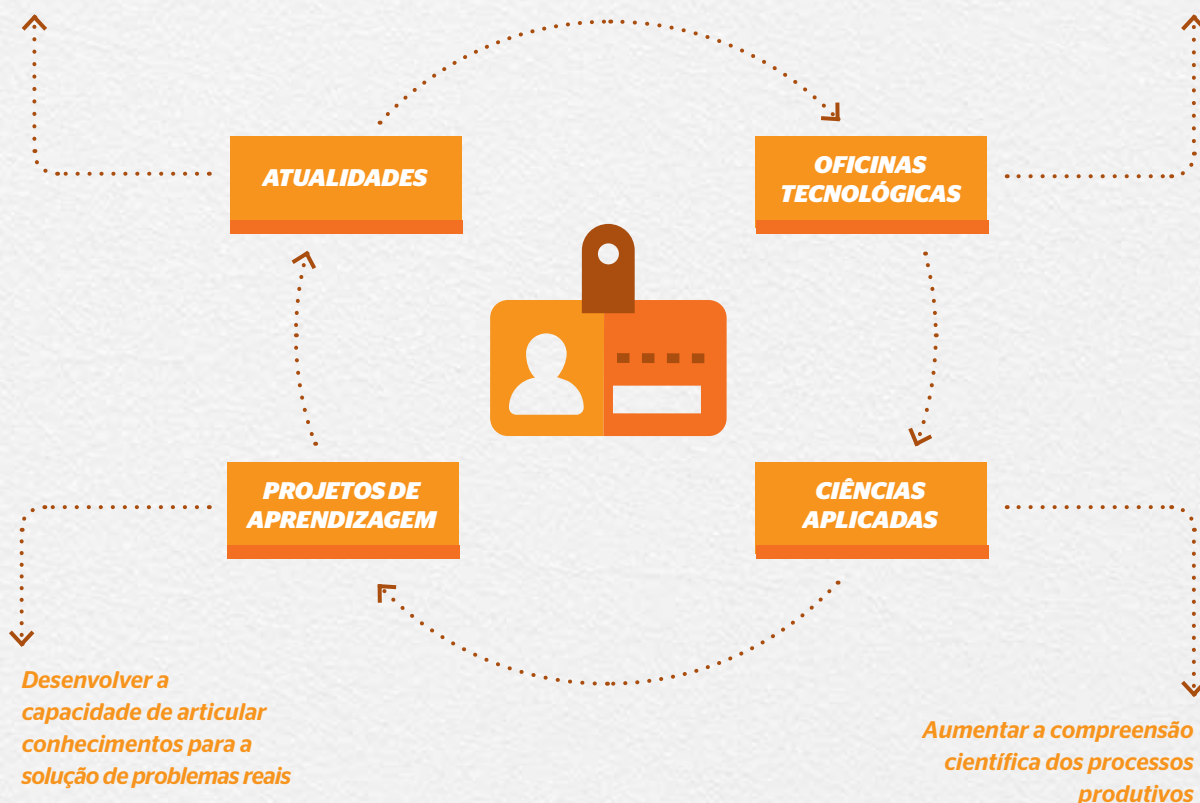
unidades móveis

DISCIPLINAS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO DO SESI

Essas quatro disciplinas desempenham papel estratégico no ensino médio, pois permitem a convergência de conhecimentos por meio de temas extraídos de contextos reais

Formar pessoas bem informadas, capazes de elaborar e expor um ponto de vista fundamentado

Estimular a engenhosidade, a inventividade e a confiança na qualidade das ideias elaboradas



EDUCAÇÃO BÁSICA

Em suas 593 escolas espalhadas pelos 26 estados e no Distrito Federal, o SESI proporcionou educação básica para 371.336 crianças, jovens e adultos. A instituição, que ajuda o país a elevar a escolaridade dos trabalhadores, concentra sua atuação em três eixos: Educação de Jovens e Adultos, Educação Básica articulada à Educação Profissional e Educação Continuada com foco no mundo do trabalho.

Na Educação de Jovens e Adultos, em 2015, o SESI implementou projeto pedagógico inovador para o ensino fundamental e médio destinado para

alunos com 15 anos ou mais. Os currículos ficaram mais flexíveis e são adaptados à realidade e ao conhecimento que os alunos já possuem. Nessa modalidade, o SESI atendeu 170.492 matrículas.

SESI CONTRIBUI PARA
ELEVAR A ESCOLARIDADE
DOS TRABALHADORES

Na educação básica, o SESI também reformulou o currículo do ensino médio para uma educação voltada para o desenvolvimento humano e o mundo do trabalho. Assim, 58.935 alunos do ensino médio do SESI estudam as disciplinas do núcleo básico comum mais quatro disciplinas transversais, como mostra o quadro da página ao lado.

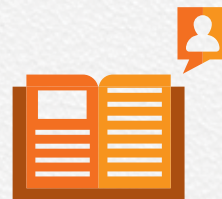
O programa Educação Continuada oferece cursos, palestras, *workshops* para o desenvolvimento de competências e a atualização de conhecimentos profissionais. Em 2015, o SESI totalizou 1.586.667 matrículas em cursos de Educação Continuada. Entre eles os atendimentos do projeto Trilhas de Aprendizagem, que ajuda empresas a identificar funções estratégicas que precisam ser desenvolvidas por seus trabalhadores.

INSPIRAÇÃO PARA CRIANÇAS

Para despertar o interesse das crianças pela ciência e tecnologia, o SESI realiza o Torneio de Robótica FIRST® LEGO® League (FLL), resultado de uma parceria com a instituição americana FIRST e o Grupo LEGO. A iniciativa fortalece a capacidade

SESI

371.336
matrículas em Educação Básica



1.586.667

**matrículas em
cursos de Educação
Continuada**

170.492

**peessoas atendidas em
Educação de Jovens e Adultos**



31.096

**matrículas no Programa
de Educação Básica
articulado com a
Educação Profissional**

6.035

crianças em creches



749



unidades operacionais fixas



423

**unidades
móveis**





de inovação, criatividade e raciocínio lógico, inspirando crianças e jovens de 9 a 16 anos a seguir carreiras no ramo de engenharia, matemática e tecnologia, fundamentais para promover a inovação na indústria.

Em 2015, deu-se início à nova temporada bienal do Torneio. Foram realizadas 11 rodadas regionais e uma etapa nacional, com as 70 melhores equipes de todo o país. O desafio *Trash Trek* (Trilha do Lixo) demandou que os alunos buscassem soluções para a coleta, o manejo, o destino e o reaproveitamento do lixo.

Em 2015, o SESI realizou também o Festival SESI de Robótica FIRST LEGO League (FLL), com mais de 600 estudantes de 9 a 16 anos de idade de escolas públicas e particulares de São Paulo. As 60 equipes apresentaram projetos que iam da construção de maquetes com caixinhas de leite para usos didáticos até o tratamento do lixo para utilização no processo do biogás.

QUALIDADE NA GESTÃO ESCOLAR

Ainda em 2015, o SESI adotou o Programa de Gestão Escolar de Qualidade em cinco

escolas, como projeto-piloto, para aprimorar e modernizar práticas de gestão institucional e pedagógica que impactem positivamente a aprendizagem dos alunos.

As escolas bem avaliadas na adoção do programa recebem um selo de qualidade em gestão, com validade para um período de três anos. A metodologia adotada pelo SESI é adaptada de uma experiência no Chile da Fundación Chile.

DESENVOLVIMENTO DE CARREIRAS

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) mantém programas que preparam os empresários para aperfeiçoar a gestão e vencer os desafios do futuro, orienta jovens na construção de uma carreira de sucesso e estimula o empreendedorismo.

O Programa de Educação Executiva do IEL promove, há 15 anos, a interação entre a indústria e centros de conhecimento ao desenvolver conteúdos e metodologias adequadas às necessidades de aprendizado prático e aplicável dos empresários e dirigentes de empresas. Em 2015, foram capacitados 45.487 empresários em cursos de curta e longa duração, nas modalidades presencial e a distância.

Entre os cursos, está o Programa de Capacitação Empresarial para Pequenos Negócios, em parceria com o Sebrae. Em 2015, foram 700 empresários e gestores empresariais treinados em mercado, processos e pessoas.

O IEL ATUA NO APOIO À GESTÃO E CAPACITAÇÃO DE EMPRESÁRIOS

O IEL criou ainda o MBA em Gestão Industrial, em parceria com a Faculdade da Indústria. O objetivo é desenvolver competências em gestores de indústrias para projetos de ganhos de produtividade ou processos de aumento da competitividade da indústria. A iniciativa é realizada nos estados de Alagoas, Amazonas, Ceará, Bahia, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão, Goiás e Paraná.

Ao longo do ano, 5 mil jovens participaram das atividades do Fórum IEL de Carreiras, projeto destinado a jovens de 17 a 25 anos, preferencialmente universitários ou recém-formados. Os fóruns promovem palestras com a participação de jovens empreendedores bem-sucedidos, como o fundador da *Easy Táxi*, Tallis Gomes, o criador do *Play the Call*, Edgard Gouveia, o empreendedor Du Migliano, a criadora da ONG FazInova, Bel Pesce, além de shows, sessões de *coaching* e oficinas temáticas que orientam a carreira do jovem profissional.

Ainda em 2015, 22 mil pessoas participaram das ações de disseminação da cultura e da prática do empreendedorismo, que organizou palestras em todo o Brasil com a empreendedora Bel Pesce e divulgou os serviços do IEL nos estados.

Esse conjunto de ações de CNI, SENAI, Sesi e IEL reafirma o compromisso com a qualidade da educação, a inovação, a produtividade da indústria e o desenvolvimento do Brasil. Neste momento adverso, o Sistema Indústria mantém o propósito de colaborar para que o país recupere a confiança dos investidores e supere, o mais rápido possível, a crise política e econômica.

IEL

45.487

empresários em Programas da Educação Executiva

5.000

jovens participantes do Fórum IEL de Carreiras

88

**postos de atendimento**

21.909

empresas atendidas em programas de estágio

120.742

acordos de estágio administrados

8.432

instituições de ensino parceiras

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade
Presidente

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

Carlos Eduardo Abijaodi
Diretor

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

DIRETORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Mônica Messenberg Guimarães
Diretora

DIRETORIA JURÍDICA

Hélio José Ferreira Rocha
Diretor

DIRETORIA DA CNI-SP

Carlos Alberto Nogueira Pires da Silva
Diretor

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor de Educação e Tecnologia
Julio Sergio de Maya Pedrosa Moreira
Diretor Adjunto de Educação e Tecnologia

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DIRCOM

Carlos Alberto Barreiros
Diretor

GERÊNCIA EXECUTIVA DE JORNALISMO

Rodrigo Jose de Paula e Silva Caetano
Gerente-Executivo
Maria José Rodrigues de Souza
Coordenadora técnica do relatório

GERÊNCIA EXECUTIVA DE PUBLICIDADE E

PROPAGANDA – GEXPP

Carla Gonçalves
Gerente-Executiva

NÚCLEO DE GESTÃO DE EDITORAÇÃO

Eduardo Pessoa
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor de Serviços Corporativos

ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO

E INFORMAÇÃO – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo

GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO – GEDIN

Mara Lucia Gomes
Gerente de Documentação e Informação
Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização Pré e Pós-Textual

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM

INDUSTRIAL – SENAI

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-geral
Gustavo Leal Sales Filho
Diretor de Operações

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Superintendente
Marcos Tadeu de Siqueira
Diretor de Operações

IEL

Paulo Afonso Ferreira
Diretor-geral
Paulo Mól
Superintendente

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Maria José Rodrigues de Souza

CONSULTORIA GRI

BSD Consulting

REDAÇÃO

Maria José Rodrigues de Souza e Verene Wolke

EDIÇÃO

IFT.com

APOIO EDITORIAL

Diretorias de Políticas e Estratégia, de Desenvolvimento Industrial, de Relações Institucionais, Jurídica, de Educação e Tecnologia e de Serviços Corporativos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

IComunicação

REVISÃO

IComunicação

FOTOGRAFIA

Miolo: Shutterstock e acervo CNI



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA